A necessidade de Sermos Verdadeiros em um Mundo cheio de falsidades

C. J. Jacinto

A Necessidade de Sermos Verdadeiros em um Mundo Cheio de Falsidades

Pr C. J. Jacinto

PROJETO ALIMENTO SÓLIDO

Literatura cristã gratuita, todo o material, livros, apostilas estudos bíblicos e folhetos são absolutamente gratuitos

Pedidos e contatos com o autor: (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Visite:

heresiolandia.blogspot.com.br

Centenas de estudos bíblicos livros e livretos totalmente gratuitos.

Inscreva-se no meu canal no Youtube/clavio jacinto

Parte I

A Busca Pelos Verdadeiros Tesouros

Em Provérbios 16:16 o Espírito Santo nos exorta a adquirir a sabedoria e a prudência, é bem melhor as duas virtudes do que a busca insana do homem materialista pelo ouro e a prata, o homem espiritual é inverso do natural, para o homem natural, a busca da prudência e da sabedoria é uma loucura, porém para o homem espiritual, a vida na sua plenitude existencial tem uma direção: a busca incessante da sabedoria e da prudência. Essa é sua suprema busca o conhecimento do Senhor, crescer na graça e no conhecimento, uma vida moral, intelectual e espiritual consagrada a Deus para promover a Sua glória.

A nova natureza da regeneração nos impulsiona a isso, porquanto precisamos entender no que consiste exatamente essa sabedoria e prudência que nos apresentou Salomão no livro de provérbios, e creio que a bíblia interpreta a bíblia e também apresenta respostas para os conceitos chaves que faz um cristão transcender de uma vida comum para uma vida extraordinária e espiritual, uma caminhada até a estatura completa de Cristo, o viver e ser conformado á Sua imagem.

O conceito da vida humana é a busca, a historia do homem e da civilização é a busca. Lendo o livro da Agostinho “Confissões” transparecem uma busca pela verdade, olhando para a historia da navegação, era a busca por novas terras e pelas especiarias, Alexandre buscava dominar o mundo, homens buscam fama, poder e dinheiro, sexo e prazer, há um conceito equivocado na vida de um cego espiritual, ele crê que satisfazendo os instintos do velho homem, consegue tocar no centro da existência onde pode preencher o vazio que encontra lá com uma felicidade orientada pela satisfação egoísta e materialista, mas isso é um mero engano.

O evangelho apresenta o ensino bendito de Verbo de Deus, Cristo Jesus Senhor e Salvador, e entendemos pelo seu ensino que a busca maior na vida de um homem espiritual é o reino de Deus e a sua justiça, enquanto que o homem natural busca a satisfação nos pecados concedidos pelos reinos deste mundo que jaz no maligno, quem gerencia esse mundo maligno, esse sistema de engano é o deus deste século, mas o homem espiritual, aquele que nasceu de novo, busca as coisas espirituais, assim entendemos o que significa optar pela sabedoria e pela prudência, ao invés de seguir o curso dos homens adâmicos, que buscam o ouro e a prata, para comprar os prazeres pecaminosos que a grande babilônia oferece aos homens que estão adormecidos na morte espiritual (Efésios 2:1 e 2). Buscamos na Palavra de Deus o conhecimento necessário para encontrarmos o caminho que conduz para a fonte de onde encontramos essa sabedoria e essa prudência. Iluminar o intelecto com o conhecimento para discernir a verdade e o engano é para poucos, a maioria prefere ficar dormindo nas sombras da ignorância.

ζητεῖτε foi traduzido por “buscai” em Mateus 6:33, significa uma busca prioritária em outra parte Cristo também fala que o Reino de Deus requer uma posse por violência, um grande esforço é necessário (Só o Espirito Santo pode conceder a força necessário para possuir com poder, o esforço que é exigido. Atos 1:8) em Romanos 14:17 Paulo afirmou que o Reino de Deus é justiça, paz e alegria. Esse Reino tem uma entrada pessoal lemos claramente essa verdade em passagens como Mateus 18:3 19:24, Lucas 23:42, outra passagem interessante que deve ser lida em conjunto é João 3:3 e 5, pois Cristo mesmo ensina que é necessário nascer de novo para ver e posteriormente entrar no Reino de Deus, isso nos faz lembrar que com respeito a terra prometida aos judeus na antiga aliança quando foram libertos do cativeiro do faraó egípcio, primeiro viram a terra da promessa e depois entraram nela. Ora, estamos lidando com um assunto espiritual e muito real, creio numa consumação total do Reino onde Cristo reinará futuramente, primeiro ele reina na igreja verdadeira e no crente verdadeiro, logo em seguida, na economia divina ele reinará no trono de Davi e posteriormente sobre todo o novo universo e a nova terra. Que Cristo está entronizado agora, não há duvidas, que sua missão pós-ressurreição e antes do Seu retorno triunfante é ser mediador e advogado

é muito claro. Porém devemos entender a outra parte, há ligares do universo que estão fora da influencia redentora, a menos que alguém nasça de novo, não pode ver e nem entrar no Reino, nem agora e nem futuramente, é claro que a entrada é a regeneração que procede única e exclusivamente pela obra consumada e perfeita de Cristo na cruz. No atual estagio existe nessa dispensação, filhos de Deus e filhos do maligno (Mateus 13:38) e os reinos do diabo (Mateus 4:1 a 11 e 12:26 são exemplos claros sobre essa verdade, os filhos do maligno e os reinos diabólicos não fazem parte do Reino de Deus, são distintos, o sistema diabólico está debaixo da soberania permissiva do Senhor, mas não em sujeição voluntaria. Cada cidadão ou elemento que corresponde a natureza do Reino de Deus está em sujeição voluntaria, pois reconhece a misericórdia, a grandeza e a soberania de Deus, não possuem o espírito de rebelião como as Escrituras descrevem sobre a natureza de Satanás e seus anjos (Apocalipse 12:9) mas se sujeitam em amor ao Senhor que os resgatou, assim são chamados de homens prudentes, que ouvem e praticam os ensinos de Cristo como vimos em Mateus 7:24. Nas Escrituras encontramos essa harmonia, note agora que em Efésios 5:15 Paulo exorta: “Vede prudentemente como andais, não como nescios, mas como sábios” Assim temos a prudência e a sabedoria de Provérbios 16:16 que deve ser buscada de forma plena, como uma prioridade Escelsa, revelada na sua natureza mais intima nas paginas do Novo Testamento.

A busca pela sabedoria e pela prudência está associada aos ensinos de Cristo, e desse modo representa a natureza santa do homem que foi transformado pelo evangelho, de modo que o cristão é aquele que permite que o Espírito Santo trabalhe para que Cristo seja formado nele, até a medida da estatura completa de Cristo, ai está o real progresso na vida espiritual, não uma soma de êxtases e experiências subjetivas, não emoções ambíguas, mas refletir a imagem da glória de Cristo, pois que o velho homem foi criado a imagem de Deus, mas o novo homem é criado para ser a imagem de Cristo em Deus Pai, para que sejam glorificados tanto o Pai quanto o Filho, o nível transbordante de ser cheio do Espírito Santo consiste em ser caracterizado por essa completitude espiritual.

A historia da cristandade é infeliz em muitos aspectos, seus lideres buscam as coisas transitórias e corruptíveis houve momentos de auges como um “sacrossanto império” a posse unilateral do poder secular como um braço do cristianismo, um erro terrível. As coisas deste mundo, seus reinos e a glória deles, foi exatamente isso que satanás ofereceu a Cristo na tentação e que foi rejeitado pelo Salvador. Cristo foi quem ensinou o divisor de águas, o que é de Cesar e o que é de Deus, priorizar o secular é idolatrar o materialismo e rejeitar a Cristo. Entender essa verdade nos capacita enxergar pelas prioridades, projetos e anseios de um cristão, se ele é falso ou verdadeiro.

Ansiedade e Preocupações

Você já observou que a preocupação pode ser definida como um ato de estar mentalmente ocupado de maneira prévia com algum problema? Entendemos que a ansiedade é uma ocupação antecipada do coração que a mente traz do futuro para o agora? Trata-se de uma ocupação emocionalmente desgastante que impõe um sofrimento desnecessário sobre a alma. Milhares de pessoas vivem no cativeiro do medo e da ansiedade por causa disso. O coração ansioso deve experimentar uma metanóia, uma conversão, ou seja, uma mudança de perspectivas e atitudes para poder se libertar desse cativeiro espiritual. Nós precisamos de um alvo onde os olhos do nosso coração devem permanecer fixos, e este alvo é Jesus Cristo, autor e consumador da fé.

Em I Pedro 5:7 está ordenado que devemos lançar sobre o Senhor, toda a nossa ansiedade pois Ele tem cuidado de nós. Lançar significa entregar, não um mero ato informal, mas um ato de fé, tal como quando você vai ao medico apresenta teus sintomas e espera que ele resolva o seu problema de acordo com o conhecimento e competência que ele tem. O Senhor é poderoso para ir lá ao futuro e resolver o problema antes que o problema chegue até você. Deus tem essa competência, tem esse conhecimento e

tem poder para agir. Além disso, precisamos repousar nosso coração na soberana providencia divina, será que deveríamos nos preocupara quando Deus pela Sua graça e suprema sabedoria não permite que algo possa ocorrer em nosso beneficio enquanto os problemas se processam em nossa vida? Não diz as Escrituras em Romanos 8:28 que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus? Então devemos ocupar a nossa mente em meditar seriamente sobre a sabedoria e a providencia de Deus e orar a Ele pedindo discernimento para aprender todas as lições que germinam das dificuldades, aquelas lições que trazem maturidade e crescimento espiritual.

Ao lançarmos sobre o Senhor toda a nossa ansiedade, estamos entregando tudo o que nos inquieta para Aquele que tem cuidado dos redimidos. Essa é uma escolha que liberta e estabelece uma vida de paz e tranqüilidade, pois o Espírito Santo deu a ordem de lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade, justamente pelo fato de que Ele deseje que você confie, adore e ame a Deus ao invés de perder seu tempo se ocupando com preocupações e ansiedades. Ao invés disso, use o momento presente para adorar, orar, ler as Escrituras e descansar nas potentes mãos do Senhor, pense mais em Cristo e nos seus ensinos e promessas.

Vivemos em um mundo cheio de preocupações e ansiedades, mas um cristão verdadeiro deve ser a exceção, cristãos que crêem em Cristo confiam na providencia divina.

Os Perigos do Presente Século

Em Gálatas 1:4 Paulo fala acerca do presente século mau e chama-a de geração corrompida e perversa em Filipenses 2:15. Essa é a síntese do sistema do homem adâmico caído, uma sociedade condenada, daí o fato de igreja (Eclésia) ser um grupo de chamados para fora. A intercessão do Salvador é que os salvos no mundo não sejam aliados do sistema satânico pelo contrario, devem ser uma oposição ferrenha contra todo o espírito do erro. Embora a igreja de Cristo peregrine pelo mundo, não se mistura como a água não se mistura com o óleo. Cada um segue um destino e tem seus valores, perspectivas e uma cosmovisão definitiva. Assim, em Romanos 12:1 e 2 somos convocados a não se conformar com essa era,

mas travar uma luta espiritual contra ela (Efésios 6:10 a 18) rejeitar o relativismo cultural com suas ambigüidades que confrontam os absolutos das verdades judaico-cristãs é uma missão de cada verdadeiro cristão, atualmente estamos envolvidos numa guerra cultural anticristã, não somente a bíblia é rejeitada, mas é atacada de maneira feroz, o sistema que prevalece no mundo secular ruge como um leão tentando tragar todos os valores morais e bons costumes. Essa posição de confronto e oposição é um grande desafio para nossos dias, pois cada vez mais a cristandade em geral vem sendo moldada conforme as idéias corrompidas desse sistema diabólico que se caracteriza por uma influencia demoníaca que contamina todas as vertentes da sociedade atual. Ao cristão cabe aprimorar seu discernimento com relação a essas coisas, o exercício das faculdades do coração em compreender a discernir tal como ordena a Palavra de Deus em Hebreus 5:13 e 14. Não sejamos alienados na guerra de narrativas midiáticas, o ponto de referencia para determinar se algo é verdadeiro ou falso são as Escrituras Sagradas.

A malignidade da presente era é agravante e progride até chegar há uma grande decadência moral e espiritual tal como profetizou Cristo no sermão profético em Mateus 24, comparando esse grau profundo de impiedade com os dias de Noé, nossa sociedade vai entrar em colapso e sofrerá o juízo divino e a igreja deve estar fora dele. Uma sociedade maligna tende a colher os frutos de sua impiedade e também enfrentar os duros juízos e punições de seus pecados e da extrema rebelião contra Deus, Sua Palavra e Sua igreja, os filhos desse sistema ímpio são chamados de filhos da desobediência em Efésios 2:1 e 2. Mas lhe para a historia da civilização, onde estão os grandes sistemas imperiais que se levantarão contra Deus e o Seu Ungido? a historia mostra que todos jazem no pó, alimento da antiga serpente.

Assim, a justiça divina prevalecerá contra um mundo que prostra-se perante uma divindade falsa: o deus deste século, uma blasfema idolatria, o mais oculto satanismo é praticado quando toda uma civilização prostra-se perante satanás o deus deste século e o serve, isso tem se acentuado muito desde o iluminismo do século XVII e XVIII quando o racionalismo humanista coroou o culto ao deus deste século, esse cenário de racionalismo humanista foi bem definido em Genesis 3 quando a antiga serpente provocou a queda induzindo nossos pais a cometerem o mais terrível sacrilégio, crer que o Criador era mentiroso e acreditar nas mentiras de satanás. Paulo denuncia esse sistema diabólico em Romanos 1 quando escreveu: “Mudaram a verdade de Deus em mentira”. Porém quando caíram do estado original, o diabo saiu de cena, e começou a

atuar na ordem das coisas invisíveis e ocultas, deixando os impenitentes humanos num racionalismo psicológico tão precário que não assumiam nem sequer a culpa da própria rebelião, muito menos perceber os tentáculos do Deus desse século movendo a política, a religião e a humanidade.

Ao percebermos que a impiedade se acentuará mais e mais, pois desde o apostolo Paulo até nossos dias, a declaração do Espírito Santo é que o homem que insistir em sua impiedade será entregue e abandonado por Deus a cometer toda sorte de impiedade (Leia Romanos 1:18 a 32) ou seja, um avanço para o abismo, um multiplicar-se de iniqüidade

Por esse motivo, concordo com as palavras do Dr Clarence Larkin:

"Que esta 'Era' é maligna é visto no caráter de sua civilização. Depois de muitas centenas de anos de pregação do Evangelho, o mundo está em um estado pior, em proporção à sua luz, do que estava nos dias de Cristo, e parece estar caminhando para uma grande crise. O espírito de ilegalidade está no ar e, apesar de todos os esforços para extingui-lo, está estranhamente se tornando incontrolável e perverso e determinado a romper com toda autoridade e lei."

A guerra cultural de nossos dias é espiritual na sua fonte e influencia, quer predominar e sufocar o grito dos verdadeiros cristãos. Há um processo de reengenharia social em andamento, a imposição de uma inquisição ideológica, uma intolerância aos valores que estruturaram a civilização e uma oposição ferrenha aos valores judaico-cristãos. Mais do que nunca, somos convocados a firmar nossos passos no Evangelho, a defender os fundamentos da fé cristã e ter uma comunhão mais intima com Deus e a clamar dia após dia pela volta do Senhor Jesus cristo.

O amor á Cristo será medido pelo preço que estamos dispostos a pagar para permanecermos fiel á Ele.

Não sejamos superficiais em nossos sentimentos como a maioria, sejamos verdadeiros em nosso amor e afeição a Cristo, pois o mundo está cheio de pessoas que só amam a si mesmas.

O TEMPO

"De eternidade á eternidade Tu és Deus" (Salmos 90:2)

O tempo é o criador, conservador e destruidor de tudo o que existe. Assim ele traz os indivíduos à existência pelo nascimento, mantém-nos na existência pela duração, completa sua existência, chamando-os ao seio do

imenso do passado pela morte. Faz parte das operações do Senhor, Deus criou o tempo, colocou você dentro da existência através do tempo, Deus, porém é de eternidade a eternidade. O tempo cria destruindo, e toda a destruição completa-se numa realização plena. O tempo é o lugar de todas as Genesis e todas as aniquilações da atual criação. A cada instante ele nos tira o ser e nos da o ser, suspende-nos o ser e o nada. E esse foi provavelmente o sentido profundo do pensamento de Descartes, quando ele falava de "criação continuada" Ronsard também dizia "O Tempo nos prepara o tempo nos devora". Compreende-se, portanto, que os homens tenham adorado o tempo como uma divindade, e quando adoravam o sol, o faziam porque limitados pela incompreensão dos mistérios do Evangelho a eles oculto, entendiam possuir o sol o principio que inseria vida no tempo, controlando o ritmo do dia e da noite e das estações. Mas o tempo não é Deus, mas uma criação dEle, é o meio que Ele nos dá como seres criados, para viver com responsabilidade, cumprir nossa missão existencial e alcançar uma realização existencial, homens criados com um propósito e um destino.

Deus é eterno, e a eternidade é a fonte do tempo, do Senhor haure o tempo que nos é dado, a continuidade da existência de todas as coisas depende absolutamente do Senhor. É através do presente que podemos ter contato com a eternidade. Jesus disse: "Quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou TEM a vida eterna" (João 5:24) e ainda afirmou: "Dou-lhes a vida eterna" (João 10:28) Watchman Nee, no livro "O Plano de Deus e os Vencedores" afirmou: Cristo é o homem universal, que não restringe ao tempo e ao espaço, Ele foi o ungido antes da fundação do mundo e Ele é o Cristo que completa o universo"

Vivemos o presente em continuidade, não permanecemos nele e não saímos dele, na visão grega o tempo era cronológico, uma visão abstrata do tempo, no Hebraico, o conceito do tempo bíblico, era concreto e qualitativo, o viver o agora como algo peculiar e profundo. Creio que se trata de unir-se à natureza divina (Leia II Pedro 1:4) Deus se identificou a Abraão como o "Eu Sou" (Êxodo 3:14) essa participação é entrar na mesma dimensão da eternidade em que Deus está, ser participante da

natureza divina é um dos significados implícitos na declaração do apostolo Pedro.

O presente é normalmente visto como o cruzamento entre o passado e o futuro, o passado foge de nós, se distancia, o futuro é uma abertura constante para o novo, uma ressurreição de momentos.

De fato o presente jamais deve cessar de se fazer, a fim de que o individuo tenha uma percepção da responsabilidade de viver a cada instante, o reencontro do sentido por algo novo e discernir a eternidade além do tempo. A vida espiritual não se restringe pelas limitações impostas pelo tempo criado, ela transcende, e entra no infinito onde Deus se encontra.

O passado deixa suas marcas, Deus estava sempre lá, nós não, mas apenas em parte, encontramo-nos no passado, quando nosso nome foi registrado no livro da vida desde a fundação do mundo, e Cristo estava também lá, no mesmo ponto histórico, isso é uma prova definitiva de que Deus possui o tempo todo e não apenas um passado ou um futuro. (Leia Apocalipse 13:8, 17:8 e Efésios 1:4)

Para nós, há uma continuidade, e um chamado a responsabilidade, nossa existência navega no rio do tempo, Deus se encontra numa perfeita existência dinâmica como se fosse um oceano completo que já possui todas as águas do rio do tempo. Nós vivemos uma parcela do tempo criado, pois somos criaturas. Há no livro da eterna sabedoria, um capitulo destacado pelo seu conteúdo sobre o tempo, Eclesiastes 3, é lá que vimos a abundancia de evidencias da natureza do tempo e seu poder avassalador sobre os mortais.

Deus nos concedeu a vida e o tempo, viver com responsabilidade dentro dele é uma convocação suprema. Deus nos permite entrar no futuro em todo o momento, a eloqüência da existência é percepção de que uma parte do tempo é nossa e precisamos viver num desfrute único, viver para a glória de Deus.

Não sejamos como a maior parte dos homens que perdem o tempo e a eternidade. sejamos como a minoria que gasta o tempo para firmar o caminho da eternidade.

(O presente estudo é uma adaptação de vários conceitos do filosofo Louis Lavelle, alguns anos atrás li um livro de Lavelle, e de tal modo, experimentei um impacto profundo na minha vida, que escrevi este artigo, foi inserido varias idéias minhas e algumas passagens bíblicas.)

E NÃO PERCEBERAM

"E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem" (Mateus 24:39)

Percepção é algo fundamental, sem perceber, o cego que é guiado por outro cego, cairá inevitavelmente no abismo. Eva não percebeu o perigo quando a serpente negou a Palavra de Deus ela simplesmente entregou-se ao discurso do diabo, e não percebeu que o tentador estava induzindo ela para a desobediência. Davi olhou para Betseba, naquele momento em que ela estava num ambiente privado, Davi percebeu a força da tentação, mas não percebeu o perigo de deixar-se seduzir pelos impulsos da carne, a conseqüência foi dramática e devastadora. Vimos que não ter discernimento para perceber o perigo é por em risco a própria vida. A mais trágica de todas as cegueiras, foi na época de Noé, havia uma falsa paz e uma falsa confiança. Os sinais eram evidentes, havia um profeta: Enoque, mas a sociedade não percebeu o seu testemunho, em seguida, vimos Noé, ele pregava o juízo, e suas atividades avisavam que algo trágico estava por vir. Mas a vida utilitarista e materialista cimentou uma visão reducionista do mundo, a vida se constituía de prazer e morte. Uma sociedade prospera e secular, que se tornava incrédula, o apelo consumista e egoísta cegou a percepção, mas nos é dito que Noé foi divinamente avisado (Hebreus 11:7). Talvez a mais drástica insensibilidade estava na permanência ou na insistência de cometer os piores delitos contra a Altíssima Majestade, o Senhor Deus Criador, e nesse labor profano, as atividades de Noé como pregador da justiça e construtor da arca, era motivo de muita zombaria e desprezo. Não perceberam a

longanimidade de Deus e ignoraram as advertências do pregador da justiça. Mas, Noé foi divinamente avisado, como hoje, através das Escrituras divinamente inspirada nos é revelada a grandiosa volta de Jesus em glória e triunfante , fato consumado por pregadores separados pela providencia divina para proclamar ao mundo insensato que Cristo retornará triunfante. É um assunto fora da moda hoje em dia, pregar as Escrituras não é agradar ao mundo, somente o remanescente preservado por Deus amará as Escrituras e o retorno de Cristo. Evento seguido de sinais cataclísmicos e com conseqüências catastróficas para os que não percebem esse fato. Veio o dilúvio, disse Cristo, e levou a todos os despercebidos para o abismo das águas do juízo. Não perceberam, abraçaram um modo de vida extremamente mundano, nas piores orgias e nos mais devassos pecados, em Genesis 6:5 lemos que a maldade do homem se havia multiplicado e que era continuamente mau todo o desígnio do coração humano, enquanto Noé vivia uma vida piedosa e temente a Deus, trabalhava na dura tarefa de construir a Arca. Você está percebendo que a Bíblia é a revelação divina que aponta para a vinda de Cristo? Tem percebido as tendências malignas da nossa sociedade e a rejeição cada vez maior de aceitar as Escrituras como uma revelação divina? a marca dos desapercebidos é uma rejeição ás Escrituras, um abandono aos princípios morais absolutos e uma aceitação ao relativismo e toda forma de permissividade. Essa era a vida da sociedade antidiluviana. Você meu amado amigo, deve ficar alerta, Jesus voltará, como foi divinamente revelado, perceber ou não esse fato inevitável, será o selo do seu destino eterno. “Está próximo o fim de todas as coisas, portanto sede sóbrios e vigiai em oração” (I Pedro 4:7)

A maior parte das pessoas estão vivendo de modo a permanecerem anestesiadas e cegas quanto aos fatos proféticos e os enganos dos últimos dias, que nosso tempo seja administrado com sabedoria para crescermos na graça e no conhecimento.

Cuidado com a Amargura

Leitura bíblica II Samuel 12 a 17

No Antigo Testamento encontramos a historia de um homem amargurado, seu nome era Aitofel, ele era amigo intimo e conselheiro de Davi, a capacidade intelectual de Aitofel era fora do comum, seus conselhos e o modo como podia responder as questões de Davi eram eficientes, por causa disso era um homem de confiança ocupando um cargo de confiança junto ao rei e era uma figura essencial na vida de Davi e no seu reino. Era uma posição de status, mas mesmo sendo tão inteligente, eficaz e capacitado, Aitofel teve um fim muito trágico, se suicidou. O que aconteceu? Como pessoas que tem uma estabilidade social, psicológica e são exemplos de vida podem desviar-se para o caminho da tragédia? Aqui tenho uma resposta, ela é de certo modo uma resposta de advertência para que você não caia nessa maldita armadilha para seguir os passos rápidos de uma tragédia.

Davi falhou diante da tentação, ele viu Bete-Seba tomando banho, ele estava no lugar errado, focando coisas proibidas, essa é uma abertura para o abismo do pecado, pois devemos olhar somente para o autor e consumador da nossa fé. Urias foi enviado para frente do campo de batalha para morrer, a ordem foi dada por Davi, Urias era o esposo de Bete-seba, a mulher que Davi tomou e adulterou, Davi queria remediar a situação, a morte de Urias era parte do plano dele. É aqui que vamos descobrir o inicio do caminho trágico de Aitofel. Urias era casado com Bete-seba e ela era neta de Aitofel (2 Sam 11:3 com 23:34) tudo indica que Urias e Aitofel tinham certa amizade intima, pois Urias fazia parte da família dele, o contexto da historia mostra que Urias era um homem muito valoroso. Quando Aitofel observou a conduta catastrófica de Davi, ele se afastou e deixou de ser conselheiro do rei. A conduta errada de Davi é uma advertência, não devemos tomar decisões ou agir de modo a ferir as pessoas com nossas condutas ímpias, atos infames podem conduzir almas para o abismo. Mas vamos focar a questão em Aitofel, pois tudo indica que ele deixou nascer dentro do coração uma raiz de amargura, um

ódio seguido de uma falta de perdão. Isso induziu Aitofel a planejar uma vingança contra Davi. Aitofel devia ter confiado em Deus, pois o Senhor estava usando um instrumento chamado Natã para disciplinar e corrigir Davi. No decorrer da historia, Davi estava colherá os frutos amargos de seu erro, nunca se esqueça disso, tudo o que o homem semear ele também colherá. Absalão, o filho do rei Davi se levanta contra o próprio pai. O filho do rei se levanta para tomar o trono, é uma rebelião, uma guerra civil, então Aitofel torna-se o conselheiro de Absalão, ele agora se posiciona contra Davi, é a chance da vingança! A Amargura é o fertilizante do ódio, o ódio é a semente da vingança. Aitofel poderia ter perdoado e optado pela neutralidade, afastando-se do cargo e levado a sua vida para o rumo mais prudente, ficar quieto escolhendo outro serviço, pois era um homem de grande competência. Mas a amargura, a falta de perdão, destruiu as virtudes do seu coração. Num conflito complicado em que se envolveu, teria que perceber os riscos envolvidos, ao se tornar conselheiro de Absalão, teria que conhecer a índole do filho rebelde de Davi, pois Absalão era um homem altivo, arrogante e orgulhoso, se você se envolver com pessoas dessa natureza, a chance de você se ferrar é enorme, foi o que aconteceu. Aitofel era muito inteligente e experiente, ele sabia que o plano de ataque que apresentou a Absalão era extremamente eficiente e mataria Davi num golpe certeiro, mas havia outro conselheiro, que na verdade era um espião de Davi, esse espia conhecia Absalão e ele apresentou outro conselho, que era ridículo, uma armadilha que daria as chances de Davi vencer o conflito, o nome desse espião era Husai, e apelando para o orgulho de Absalão, o conselho de Husai foi aceito e o de Aitofel recusado. Que tragédia, Aitofel foi ignorado e agora estava numa situação complicadíssima, tudo por causa da amargura guardada no coração. Sua inteligência pouco lhe servia agora, ele fez os cálculos, previu que Davi ia vencer o conflito e estabeleceria o reino e ele seria punido por traição, receberia uma sentença de morte, então foi induzido pelo peso do desespero a cometer uma loucura, foi cometer suicido. Esse foi o fim de um homem que alimentou uma amargura no coração e não quis perdoar Davi. Devemos sempre perdoar, não devemos guardar raiz de amargura no nosso coração, perdoar aqueles que nos tem ofendido, orar pelos nossos inimigos, abençoar aqueles que nos amaldiçoam, esse é

o caminho da Nova Aliança, um caminho seguro onde encontraremos equilíbrio psicológico, paz e esperança.

Entre Falsos Sendo Porém Verdadeiros

O que distinguia Jesus dos escribas e fariseus? Havia nele uma autoridade divina, Ele era revestido de uma espiritualidade autentica e não de um formalismo morto. Suas palavras eram cheias de vida e seus ensinos cheios de luz. (Leia Marcos 1:22) Os judeus na época, na sua maioria carregavam fardos de cerimonialismo e tradições que serviam como um invólucro para guardar uma religião morta, sem vitalidade. Não havia um poder celestial, não havia a manifestação de vida espiritual, apenas um sistema morto, movido por estereótipos produzidos por uma religião exteriorizada, a relevância era sempre exterior, não havia vida interior, nem mesmo o fluir das coisas mais sagradas dentro deles, apenas algo mecânico e artificial. Jesus não somente manifestava uma vida autentica, mas tinha seu mover entre céu e terra, havia uma servidão de vontade, o Pai celestial estava no comando da ação, mesmo sem perder nada da Sua personalidade e individualidade, Jesus Cristo expressava a vontade do Pai, era a expressão de um propósito de vida, viver para Deus e viver para promover a glória de Deus, e sendo Deus Filho, vai manifestar a natureza e a vontade do Pai. Assim Ele também prega que quem crer nEle rios de águas vivas fluirão do seu interior, trata-se da presença do Espírito Santo na vida do regenerado. A diferença é muito clara, Cristo era verdadeiro e a maioria dos religiosos a sua volta eram falsos. Essa distinção sempre será a marca, o divisor de águas entre quem realmente serve a Deus e quem não serve.

Assim como a vida piedosa do Filho de Deus era um distintivo em meio aos religiosos que viviam dentro de um sistema morto, nossa vida cristã deve ser distintiva dentro do nominalismo e das complexas religiões moribundas da nossa era. Quem alcança um testemunho de responder ao chamado celestial vivendo como peregrino na terra hoje em dia? Paulo, disse: “não sou eu quem vive, Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20) É essa

uma identificação com efeitos funcionais na vida do apostolo, viver Cristo é manter-se no contexto dos contrastes, o cristão regenerado é verdadeiro, sua identidade e sua conduta é o efeito de uma religião real fundamentado na vida espiritual e no poder da ressurreição de Cristo. Paulo coloca Cristo no centro vital, cristocentrico é algo posicional, o Senhor é o "eixo" onde todas as coisas são atraídas e movem-se. Algo oposto aos fariseus e escribas que queriam um cosmos girando em torno deles. A diferença vem pelos contrastes, eles movem-se pelos impulsos de uma força espiritual antiDeus que começou no Éden e que atua sempre até o fim dos tempos. Um cego guiando outro cego, olhe o movimento dessa força cega, sempre atraindo o que conduz e o que é conduzido para um mesmo declínio abissal. (Veja Mateus 15:14) Mas o mover de Cristo é para cima "E, eu quando for levantado da terra, atrairei todos a mim" (João 12:32) A força de atração divina segue padrões opostos ao espírito deste mundo tenebroso. A distinção, ainda que por figuras, um contraste que é evidencia obvia, um cego percorrendo a vida e um homem iluminado pela gloria do evangelho, possuem diferenças gigantescas. O modelo padronizado pela nova aliança, de um cristão é alguém que segue a Cristo a luz do mundo e não anda em trevas. (João 8:12)

Vivamos nesse presente século sóbria, e justa e piamente.

Sobriedade, eis a virtude essencial numa que está caindo num jogo de mentiras e engano de alto nível espiritual. A guerra do momento é ideológica, todas as guerras foram de alguma forma incitadas por ideologias, a projeção hoje é de uma mentira universal, é um envolvimento globalista, vivemos numa era que pode ser chama de era pós-verdade. A sobriedade é base do discernimento espiritual, a palavra grega "Sophronos" indica uma pessoa de mente saudável, de visão equilibrada, dentro da realidade, sem sofrer alterações por efeitos tóxicos. Ela enxerga as coisas por visão natural e espiritual, ver e perceber são à base do discernimento bíblico e espiritual. A percepção espiritual é uma virtude, um dom fundamental, imprescindível para os nossos dias, o

mundo é um campo minado cheio de alternativas ao cristianismo bíblico. Quando o diabo quer dar um golpe fatal contra pessoas que possuem crenças intelectuais voltadas para uma ortodoxia, porém na região da sombra e da morte espiritual, ele usa a imitação. Para enganar os que não tem sobriedade ele usa sinais e prodígios de mentiras, inventa falsas igrejas, promove emoções místicas muito bem elaboradas com falsas iluminações e experiências de revelações com forte teor de propagação. O diabo explora o campo cognitivo do homem, cujas inclinações são para a idolatria e superstições. A sobriedade é aquela virtude de discernir o que é certo e o que é errado com a mínima possibilidade erro, o discernimento espiritual avançado nos capacita a evitar até mesmo a aparência do mal, e não somente o mal em si mesmo. O homem de Deus que vive nos últimos dias, deve ser sóbrio. a sobriedade é a virtude venerável do homem vigilante. O vigia é aquele que está atento quando todos a sua volta estão dormindo. O mundo pode ficar debaixo do silencio da dormição espiritual, mas ele está atento, isso é sobriedade. Da mesma forma que o vigia ficava em seu porto, a torre anexa ao muro de uma cidade da antiguidade, percebendo todos os movimentos a volta da cidade, tal era sua percepção que tudo o que saia do padrão dos movimentos normais, poderia ser visto como um sinal potencial de inimigos em movimento contra a cidade, assim o homem sóbrio em nossos dias é capaz de discernir os movimentos espirituais que não procedem do Espírito Santo. Ora as escrituras nos falam sobre o modo como devemos viver nesse mundo: em sobriedade: “E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios vigiai em oração”(I Pedro 4:7) “Sede sóbrios, vigiai; porque o diabo, o vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (I Pedro 5:8). A percepção espiritual é a norma para a vida do remanescente, o cristão bíblico deve ser sóbrio e vigiar porque o fim de todas as coisas é chegado, deve vigiar porque o deus deste século que cega o entendimento dos incrédulos também seduz os que crêem em Deus (Tiago 2:19) mas estão vivendo uma vida descuidada, morna e longe da piedade e da justiça de Cristo. O que você percebe a sua volta? não consegue mais enxergar aqueles pecados porque o prazer da carne cega o entendimento espiritual? Hoje em dia vivemos aquele momento de crise espiritual horrível de tal modo que a mente das pessoas se deterioram e

ficam cauterizadas de modo que se tornam insensíveis. Elas argumentam que estão na graça salvadora mas não enxergam que Cristo nos salvou de nossos pecados, e um cristão sóbrio sabe distinguir de fato o que agrada e o que não agrada a Deus. Por outro lado, almas de mente cauterizadas se deleitam nas coisas erradas ou ficam passivas diante daqueles pecados que biblicamente são reprovadas, o homem sóbrio enxerga isso, ele tem percepção e discernimento. Está no seu posto espiritual de vigia, qualquer movimento no âmbito espiritual que parece vir do inimigo o coloca em estado de alerta. Ele ouve o bramido das ondas da apostasia e o diabo bramando, ouve o doce canto do encanto dos falsos profetas, pois eles vem com vestes tão bem elaboradas, a aparência de cordeiros, e se não há uma percepção para ir além das aparências, o homem intoxicado mentalmente não percebe a natureza do lobo por trás da fantasia, e podemos ir muito mais além, a melhor fantasia do diabo é seu disfarce de anjo de luz assim como empresta suas artimanhas para seus falsos profetas, tudo parece tão lindo e sedutor, anjos de luz e ministros de justiça, um palco “impecável” aos olhos daqueles que estão intoxicados, que estão com um estado de coração alterado, que não são sóbrios, incapacitados de perceber a realidade da verdadeira natureza por trás do engano que os seduz e então são levados pela sedução do pecado e do falso evangelho. Oh meu irmão! Dias difíceis esses que estamos vivendo, percebe você as implicações da falta de sobriedade?

Não há algo que seja tão importante para nossos dias e este assunto tem sido negligenciado nos púlpitos modernos, a falsa de sobriedade é apenas um estado de obscruridade em que se encontra uma mente não cativa á Cristo e que não vem pensando de forma bíblica. É claro, que agora no momento que escrevo este discurso, a percepção espiritual já nos faz perceber que o modo como apresento a necessidade da sobriedade vai colocar cada alma piedosa numa situação extremamente difícil porque vai ter que defender verdades que incomodam a maioria das pessoas que estão na cristandade e também será de certa forma uma grande ofensa para os mundanos. Que parece viver em um mundo onde insiste em dizer que é normal algo que a bíblia considera como um grande pecado? Que implicações teremos quando começamos a defender doutrinas e ensinos que a cristandade emergente e pós-moderna já descartou como

fundamentais e agora vivem sua própria versão adulterada de uma fé fantasiada de cristã mas que carrega todo o conteúdo intoxicante da apostasia?. Há uma falta de sobriedade que é o efeito de uma embriaguez espiritual e não física (Isaías 29:9) quando estudamos Apocalipse 17 e 18 vimos que a grande Babilônia mística promove esse tipo de embriaguez e intoxicação espiritual para enganar todo mundo, os povos sorvem desse cálice de abominações, as poções mágicas das religiões emergentes são feitas a base desses elementos que desmontam a razão necessária, põe a nossa mente em ponto morto, incitam a esvaziar a nossa mente, destroem a nossa capacidade de raciocinar biblicamente, de modo que obscurecem a mente de tal maneira, pois as trevas espirituais no coração, é a condição necessária para o diabo montar o seu palco de engano sedutor.

Seu campo de ação é ao derredor, muito próximo, de sorte que nossa proteção é o sangue que emanou do Cordeiro de Deus, na Sua obra totalmente eficiente e perfeita na cruz do Calvário, esse sangue lava a nossa alma é a marca de nossa redenção, os umbrais de nossa consciência devem estar tingidos desse sangue puro e protetor, o sangue da Nova Aliança. o sangue de Cristo “E eles o venceram pelo Sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte” (Apocalipse 12:11) O testemunho consiste em amar a Cristo e não a nós mesmos, consiste em Viver para agradar a Deus e não aos homens, em proclamar a Vinda de Cristo, ainda que o mundo despreze essa mensagem, significa bradar que só Cristo salva ainda que o mundo proteste contra essa questão particular e exclusiva de abordar a esperança eterna dos homens. Chegará um tempo que o sóbrio percebe o movimento do pecado contra ele, aquela percepção espiritual que o capacita a enxergar todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia (Hebreus 12:1) A percepção de ver por trás dos gibeonitas disfarçados, um inimigo a espreita, de ver em profundidade, como os irmãos da igreja de Efeso que percebiam que homens com aparência de piedade que se apresentavam como apóstolos, eram obreiros fraudulentos. A sobriedade e o discernimento para ver por trás da pompa delicias, prazeres e encantos da Babilônia, a feitiçaria e os encantamentos diabólicos. Devemos olhar para Cristo, autor e consumador da fé,pois a luz que dele emana dá revelação, a luz da glória do evangelho deve estar

acesa dento do nosso coração como as lâmpadas deviam estar acesas dentro do tabernaculo, a luz das Escrituras devem permanecer acesas em nossas decisões e ações, pois por elas enxergamos a natureza das coisas tal como elas de fato são. As Escrituras afirmam que o homem espiritual discerne bem todas as coisas (I Coríntios 2:15) Mas o espiritual está alem do natural humano, todo o homem natural anda segundo o curso desse mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência (Efésios 2:2) e não há campo neutro quando se trata desse assunto, quem não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (Romanos 8:9) Agora veja o amado leitor sendo cristão ou não, precisa rever a sua vida, pois a piedade e a justiça e a sobriedade são quesitos necessários para a experiência da verdadeira espiritualidade bíblica, e na condição dessa tripla virtude que revelamos a nossa condição espiritual e se de fato estamos aguardando a bem aventurada esperança da Sua vinda Triunfal em glória e poder, amemos pois todas esses fatos por obra e verdade, de outro modo nosso coração ficará sobrecarregado e como os homens daquela antiga civilização, quando Enoque o sétimo depois de Adão, andava em sobriedade, piedade e justiça, os demais impenitentes que não creram em suas profecias e nem deram credito ao pregoeiro da justiça, padeceram na destruição e ruína eterna, aguardam tais almas o dia do juízo, quando serão lançadas no lago de fogo (Apocalipse 21:8) e porque pereceram na ruína eterna? “E não o perceberam...”(Mateus 24:39) e porque não o perceberam? Porque não eram sóbrios...

Soli Deo Glória

Um Homem Incomum

“Quando entrardes na cidade, encontrareis um homem levando um pote de água” (Lucas 22:10). Uma cena incomum, um homem incomum, uma atividade comum. Um homem andando pelas ruas de Jerusalém com um cântaro de água. Não era algo freqüente, e então tal homem torna-se a referencia de Cristo. Você talvez nunca tenha ouvido falar sobre ipseidade,

este é um termo filosófico, é a soma das características de um homem incomum, virtudes especiais de uma pessoa, que a tornam diferentes de todas as outras. Aquele homem com um cântaro de águas percorria o caminho da diferença, a atividade era comum, quem estava fazendo não. No Antigo Testamento, alguém notou que Eliseu era um homem santo de Deus, os judeus notaram que o rosto de Moisés resplandecia, os amigos de Enoque perceberam que ele tinha desaparecido sem deixar rastros, alguns inimigos da fé cristã notaram que Estevão tinha rosto de anjo, os nativos da ilha de Malta perceberam que Paulo era imune ao veneno das serpentes, João batista vestia-se de roupas feitas de pelos de camelo e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre, Abel ofereceu uma oferta mais preciosa ao Senhor, Abraão teve a ousadia de ofertar seu próprio Filho ao Senhor, José suportou todas as contrariedades com paciência, Daniel dormiu confortavelmente entre leões famintos. Homens que andam com Deus são diferentes de homens que se conformam com o presente século. Em Jerusalém um homem levava um cântaro de água, essa era a diferença, porque mulheres eram responsáveis por essa atividade. Ninguém sabe quem é este homem, ele é anônimo nas paginas das Escrituras, mas sua atividade era incomum. Em Atos 9:36 a 42, vimos que Dorcas com uma agulha, exercia uma atividade especial. Ela era especial porque todas as viúvas choravam e mostravam os vestidos que Dorcas tinha feito quando ainda estava viva. Hoje em dia, há ima grande necessidade de homens que sejam diferentes, almas que sejam luz e sal, num mundo escuro que se corrompe. O mundo está cheias de filhos de Adão, e poucos realmente são filhos de Deus. Há muitos homens falsos e poucos verdadeiros, muitos são guiados pelo espírito do erro e poucos são guiados pelo Espírito de Cristo. Precisamos de homens dispostos a ser diferentes, a serem santos. Sim! Nosso mundo carece de homens transformados pelo evangelho, que representem os valores do Reino de Deus, que sejam sustentados pelo cetro da equidade do Senhor. Homens incomuns, no meio de uma geração acostumada com a iniqüidade, alienadas pelos valores mundanos. Homens que sejam luminares espirituais em meio à escuridão espiritual. Para sermos incomuns, temos que viver fora do comum, e enquanto a civilização está sendo corroída desde os fundamentos pelos excessos do pecado, a homem santo torna-se

incomum porque não se conforma com esse século. A maioria se suja mais e os poucos santos se santificam ainda mais. Poucos realmente querem viver para Deus, em consagração ao Senhor, com o coração voltado para as realidades espirituais, o caminho estreito compreende viver uma vida incomum. A maioria opta pelos fins que justificam os meios, adaptam-se aos conceitos relativistas da nossa era. Mesmo confessando a fé cristã, a maioria faz parte do clube da religião comum, a empreitada da fé consiste em adaptar-se a moda vigente, seria humilhante demais subjugar-se a vontade divina no meio da cultura das delicias hedonistas que embriagam a sociedade materialista. O culto do prazer é a moda, e até a fé cristã foi contaminada pelo "Sentir-se bem a qualquer custo", ter uma experiência religiosa prazerosa é um degrau exigido para nutrir o sentimento de ser especial. Mas carregar um cântaro de água e ser exposto aos olhos alheios é algo muito pobre de sentimentos de honras sociais. E então? Você, Afinal de contas é incomum? A santidade às vezes parece ser ridícula aos olhos da filosofia humana, desprezível aos conceitos humanistas, inaceitável aos valores do mundo, porém, é uma exigência básica aos que desejam viver pelas veredas do evangelho, que sejam diferentes, que sejam incomuns, que sejam santos. Carregar o cântaro do Evangelho cheio da graça de Deus é uma atividade peculiar, aos olhos de muito, é o caminho dos fracos, porquanto muitos indoutos comparam a religião como uma muleta, mas na verdade os valores morais judaico cristãos são as colunas que sustentam a civilização ocidental. Poderia aos olhos de muitos, um homem carregando um cântaro ser algo ridículo? Pois bem, o homem que decide seguir a Cristo em meio a tantas pressões por relativismo e afrouxamento de convicções é um homem separado pela diferença de suas convicções. Muitas mulheres andavam nas ruas de Israel com cântaros cheios de água, mas para um homem Jesus olhou. é diferente, chamou a atenção, um sinal de distinção, um lapso no costume, um parêntese na normalidade. Santos carregam a graça de Deus e experimentam o transbordar da misericórdia divina. são santos, são diferentes, e por isso mesmo, inevitavelmente é alguém que olhares atentos estarão notando, pois quebra as regras do mundo, transcende a tradição, não segue o curso dos eventos que partiram de Adão, mas seguem o Cordeiro pois possuem um chamado celestial. O homem

natural não entende as coisas celestiais, então ele acha ridículo a santidade que torna evidente os que estão atendendo a esse eterno chamado, é como um homem incomum, ele está fazendo as coisas certas na contramão da maioria que aprecia fazer as coisas erradas.

Sinceros e Inculpáveis.

Paulo inspirado pelo Espírito Santo ensina que sejamos irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo, retendo a palavra da vida para que no dia de Cristo não tenhamos corrido em vão (Leia Filipenses 2:15 e 16). Somos chamados a viver a verdade, na sua essência, pois o cristão verdadeiro é diferente de todos os demais incrédulos. Haverá sempre o realce da gloria do evangelho nos que são verdadeiros homens transformados pelo evangelho são diferentes dos homens caídos que pertence a raça adâmica. Isso é um assunto pertinente ao nosso tempo, pois cada vez mais a diferença diminui, pois um falso evangelho vai produz sempre falsos cristãos. Notamos a questão em si, pois Paulo diz:"sejam sinceros" sejam verdadeiros e não falsos. A conduta, o comportamento, as aspirações e o estilo de vida de um cristão regenerado não diferentes. Somos peregrinos e a marca de um peregrino é abstinência das concupiscências carnais (I Pedro 2:11). A nossa sociedade é culpada, a geração atual é maligna, jaz no maligno, o espirito do engano ilude e cega os homens do presente século mau, mas o cristão não segue essa tendência, ele é o homem que faz a diferença pois está em Cristo, é nova criatura, não segue o curso do mundo e não se adapta a justiça dos filhos de Adão, mas a justiça do reino de Deus. Quando Paulo fala sobre ser inculpável, devo salientar com muita precisão que não deve haver motivos verdadeiros para um não cristão acusar um cristão. Não deve existir acusações verdadeiras, mesmo que haja perseguição, Cristo foi enfático ao declarar que os anticristãos podem mentir e injuriar os discípulos de Cristo, dizendo todo mal contra os santos, mas as acusações são sempre falsas e nunca são fatos. O que ocorre hoje em dia é que um

mundo se levanta contra falsos cristãos com sinceridade pois os homens do presente século olham para os escândalos do comportamento e da vida da maioria dos cristãos, eles podem apresentar uma lista enorme de fatos e então podem fazem seus julgamentos com base nos fatos, a imoralidade, a mentira, o materialismo, o comportamento louco, a sensualidade e os inúmeros escândalos são artilharias que os falsos cristãos montam dentro da cristandade para que o mundo possa tomar posse e atacar os verdadeiros, é nessa perspectiva que devemos entender as declarações de Jesus em Mateus 5:11. Os que estão de fora não podem distinguir entre falso e verdadeiro, na visão de um não cristão, tudo faz parte de um mesmo sistema, mas não é assim. Precisamos entender que um estudo cuidados do Novo testamento, segue com precisão o mesmo fenômeno que ocorreu no Êxodo na liderança de Moisés, um vulgo se infiltrou entre o povo de Deus para corromper o comportamento, esse vulgo é citado nas Escrituras como uma infiltração maligna, o "vulgo que estava no meio deles" (Números 11:4) tinham uma vida vulgar, um comportamento vulgar, gente de qualidade baixa, materialista, mas carregavam um fermento diabólico, e eles estavam ali no meio da "massa" que eram os hebreus que receberam a libertação seguindo as instruções divinas na liderança de Moisés, Paulo, pela autoridade do Espirito Santo, na harmonia total das Escrituras, ensina que "Um pouco de fermento leveda toda a massa" (Gálatas 5:9) foi isso que ocorreu no Antigo testamento, quando o povo de Deus estava marchando para a terra prometida, o vulgo trazia consigo uma espécie de fermento que tina um poder enorme de levedação, é nosso dever cultivar a vida de piedade e santidade é as exortações no Novo Testamento é que devemos sempre vigiar orar e sermos sóbrios, pois o mundo não sabe distinguir o jugo, que também se infiltrou, o falso misturado com o verdadeiro para confundir aqueles que não tem discernimento, assim Cristo ensina que ocorre também na nova aliança que o joio é semeado pelo inimigo no meio do trigo, o joio é uma planta vulgar, que não dá frutos, mas que se parece muito com o trigo e que cresce para que os que estão de fora e que não possuem a capacidade de discernir , sejam confundidos e trate o trigo como o joio e o joio como se fosse trigo. Somos chamados para dar frutos, então nossa identificação é com trigo.

Nossa missão é termos uma essência, é uma santa convocação divina que sejamos verdadeiros por dentro e por fora, a diferença no meio da confusão. Não importa se o mundo esteja abastecido de coisas falsas, de religiões falsas, não importa se a mentira é um problema crônico no coração humano, não importa se muitos falsos profetas tem se levantado pelo mundo, não importa se há tantos falsos evangelhos sendo pregado, não importa se mundo jaz no maligno que é o pai da mentira, não importa se o mundo passa por uma intensa crise moral e espiritual, o que importa é que sejamos verdadeiros, essa é uma exigência , mais do que isso é uma conseqüência por causa da nossa posição em Cristo, seguimos o Espírito de Cristo, a vida de Cristo e o poder da ressurreição são colocados pelo Senhor dentro do nosso coração. Assim, a virtude de sermos irrepreensíveis nunca dará ao mundo uma justificativa de acusação verdadeira, ele pode nos atacar perseguir e nos acusar, mas com base em mentiras e não em fatos. Aqueles que professa um falso cristianismo, servem de pedra de tropeço aos outros, a nossa conduta nunca pode desmotivar o próximo a se converter, servir e seguir a Cristo. Nosso comportamento não pode servir de justificativa para quem faz apologia contra a fé cristã, nossa vida não pode servir de argumento contra o Evangelho. Se isso ocorrer, nossa vida vai de encontro a uma expectativa de terrível juízo, pois o falso cristianismo é gravíssima afronta contra Cristo. Seguimos os passos do Senhor ele era “Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores” (Hebreus 7:26) mesmo vinculado ao mundo pela encarnação, por principio, sua vida era separada pelo modo que vivia, dava um contraste enorme, a luz da glória ainda brilhava por trás da carne, o esplendor da divindade ainda brilhava por trás da Sua humanidade, ainda que vivesse lado a lado com homens, Ele era um contraste, um modelo de vida e um exemplo de verdadeira piedade.

Separados pela Redenção

A Palavra de Deus é a Verdade que santifica (Separa joio de trigo, justificados de condenados, redimidos de perdidos e os que pertencem a esse mundo e os pertencem ao reino do Filho de seu amor). Se uma alma

confessa a Cristo e não se dispõe a acreditar, amar e buscar conhecer mais sobre as doutrinas da vida, tal procede de uma fé doente e está com uma consciência obscurecida. Há no coração do redimido uma busca em conhecer a Deus, em seguir ainda mais no conhecimento, pela comunhão com Ele e pelo estudo das Escrituras. Uma disposição em crer e aceitar que as Escrituras são na sua revelação completa dentro da economia do plano divino, que é a palavra de Deus inspirada, inerrante, viva e eficaz, tais características são é sinais de que há vida espiritual dentro do coração e realmente o Espírito de Cristo está operando dentro dessa alma. Uma vida regenerada não deseja permanecer nas trevas, não tem prazer no pecado, não deve permanecer dentro dele a escuridão da dúvida, mas a luz de uma fé santificada pelo amor a Deus. Quem ama a Deus, ama a Palavra de Deus e não vai contra ela e nem mesmo reduz a importância das Escrituras, mas mantém o nível de importância dentro dos absolutos inegociáveis da sua vida espiritual. Essa é a regra, aceitar com fé e amor que a Palavra é divinamente inspirada e eficaz, como disse D. M Panton: "Nossa atitude para com a Palavra de Deus, antes de entendê-la , nos faz saber que ela é divina quando a vemos". Se não estivermos dispostos a crer piamente na voz do Espírito Divino através das Escrituras, sempre reduzimos a importância da pregação bíblica e adotamos um estilo de vida espiritual paganizado, buscando nos sentimentos e emoções e nas experiências místicas que procedem de um coração carnal, o modo como se sustentam as crenças, e isso freqüentemente produz uma vida sem verdadeira santidade mais apenas de aspectos exteriorizados e falsificados. (Leia João 17:17 12:48 II Timóteo 3;16 Salmos 119:105)

O caminho da vida de um regenerado é estreito, Cristo chama de "pequeno rebanho" nunca devemos procurar entender o cristianismo por números, o aconchego de uma vida espiritual, um aprisco de verdadeiras ovelhas possui todas as qualificações de uma igreja bíblica, centrada no aprendizado e pratica das Escrituras. Para sermos verdadeiros, precisamos viver a verdade das Escrituras e ser guiado pelo bom pastor que é Cristo, Ele mesmo disse ser a verdade, então temos a Verdade como pessoa, que é o Senhor e a verdade por revelação pratica que é a Palavra de Deus, isso nos capacita a viver em comunhão intima numa relação com Ele, e uma vida exterior que é iluminada e orientada pelas Escrituras. Em nossos dias difíceis, geralmente encontramos muitos que professam uma fé que é somente exterior, sem, contudo vida interior, sem realidade. Não sejamos como a maioria, nosso empenho é viver o evangelho dia a dia, sempre movendo-se para dentro da vontade de Deus.

Potestades das Trevas

“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do filho do seu amor” (Colossenses 1:13)

Há um sistema operacional no nosso planeta, um poder espiritual que atua nos filhos da desobediência. “Em que noutro tempo andaste segundo o curso desse mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2) Comumente chamado mundo, porém em certo aspecto, esse mundo, nunca deve ser entendido como se fosse o planeta terra, mas corretamente como um poder espiritual que tem seus reinos (Mateus 4:8) e tem um autoridade de domínio sobre a cultura, as religiões e política e a filosofia e por toda a forma de espiritualismo e repousa sobre a criação fora dos domínios do reino de Deus. Nesse sistema há uma pseudo divindade central; o diabo (I Coríntios 4:4) há os pseudo intelectuais os inquiridores desse século (I Coríntios 1:20) é designado como presente século mau (Gálatas 1:4) Seu sistema filosófico e religioso se caracteriza por sabedoria terrena, animal e diabólica. (Tiago 3:15) Essa é a forma como devemos entender o que significa a potestade das trevas. A palavra grega é um substantivo feminino; Exousia, que tem um amplo significado na área do domínio. Trata-se de uma autoridade com influencia moral e espiritual, escravizando, cegando e enganando todos aqueles que fazem parte de seu domínio e influencia. “Todo mundo jaz no maligno” (I João 5:19) Todo o pecador se encontra debaixo dessa autoridade, todo o não regenerado está debaixo dessa influencia corrupta e caminha em direção do mesmo juízo que cairá sobre esse corrupto sistema.(II Tessalonicenses 1:8 e Mateus 15:14) Quando o Salvador e Senhor veio a este mundo, o testemunho das Escrituras é que “o povo que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; E aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou”(Mateus 4:16 e 17) Essa região e sombra da morte, esse reino de escuridão espiritual, são características comuns da potestade das trevas. (Colossenses 1:13) A atividade anticristã, a operação das forças contrarias a verdade eram e ainda continuam influenciando a humanidade, essa potestade das trevas, essa autoridade de domínio foi percebida por Cristo, então Ele declarou através de sua percepção espiritual: “Mas esta é a vossa hora e o poder das trevas”(Lucas 22:53). A

redenção é um plano espiritual de grande valor moral e posicional. Assim como na antiga aliança o povo é liberto por Moises do jugo de Faraó e dos poderes mágicos ocultistas do Egito, a redenção pela cruz de Cristo nos tira também de um império de domínio e influencia, e nos coloca na posição de nova criação, sob os aspectos legais da nova aliança, passamos a ser homens redimidos, o novo homem é criado em verdadeira justiça e santidade (Efésios 4:24), por isso é declarado: "Assim que se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo"(II Coríntios 5:17) essa nova posição em Cristo, é um êxodo espiritual, do mundo dos condenados para o reino dos justificados, a obra redentora é poderosa para fazer essa obra de resgate, pois a cruz é uma vitoria sobre o domínio de todas as ordens tenebrosas "E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo"(Colossenses 2:15 veja também Hebreus 2:14)

Há uma saída, uma espécie de remoção espiritual, o homem que responde ao clamor da cruz, que se arrepende de seus pecados e passa pelo processo do novo nascimento (João 3:3 e 16 a 18) sai do reino das trevas, sai debaixo dessa autoridade, liberta-se dessa influencia das trevas, e passa para uma nova posição em Cristo, o redimido pelo sangue do Cordeiro passa a ser cidadão do reino de Cristo. A redenção é um resgate definitivo feito por Cristo, Ele nos comprou com Seu próprio sangue divino, nos selou com o Espirito Santo, na redenção saímos do domínio da potestades das trevas, na volta de Cristo saímos do domínio definitivo da morte.

Essa autoridade ou potestade das trevas atua de diversas formas, mas seu campo de atuação maior é na alma, no coração do homem caído. Vimos que no princípio, o diabo corrompeu os sentidos do homem (II Coríntios 11:3), pois assim procede da própria natureza dos demônios, assim o novo homem precisa se despojar do velho homem que se corrompe pelas concupiscências do engano, a área de atuação das potestades do ar é o velho homem (Efésios 4:22) todo o serviço de satanás é agir por meio dessa natureza humana caída, é instrumento dos demônios a mente e a vontade dos homens que rejeitam o evangelho Cristo em seu ministério terreno deu muita ênfase sobre libertação, os judeus não entendiam isso, mas é um fato bíblico que Cristo durante todo o seu ministério confrontou esse sistema espiritual corrompido que interagia com o coração dos homens. Na perspectiva judaica da época do Novo Testamento, os inimigos reais eram os romanos, estar debaixo da opressão das leis romanas era o que um judeu não espiritual podia enxergar, como judeus filhos da promessa, povo eleito, praticantes rigorosos de uma religião que

se concentrava nos pormenores da lei, não havia qualquer percepção de escravidão espiritual. “Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai, Ele foi homicida desde o principio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira”(João 8:44) a estratégia do pai da mentira é disfarçar-se com uma fantasia tal que possa mostrar justiça, santidade e glória celeste (II Coríntios 11:14 e 15) mas no seu interior, oculto a natureza dessa estrutura espiritual é totalmente infernal e corrompida. O povo que saiu do Egito no drama do êxodo sentiu as mãos fortes e tirânicas do Faraó, mas o jugo espiritual colocado nos ombros das almas humanas pelo sistema da autoridade das trevas é insensível ao coração humano no reino de Adão. Paulo perseguia a igreja e pensava que servia a Deus, não havia percepção espiritual, até que a luz de Cristo brilhou sobre ele no caminho de Damasco. Zelo sem entendimento é antes de tudo serviço ao espírito do erro.

O rigor das ações e da operação do erro nesse reino de trevas, impedem suas vitimas de enxergarem a verdade, as escrituras dizem que as pessoas dominadas pela autoridade das trevas estão mortas em ofensas e pecados. Os pecadores seguem um curso, seguem uma direção e estão debaixo da autoridade de potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência (Efésios 2:1 e 2) de forma invisível esses grilhões arrastam as pessoas a fazerem a vontade do diabo, pois a vontade humana fica cativa aos poderes demoníacos, assim cada herege, cada apostata, cada incrédulo vai após satanás (I Timóteo 5:15) Paulo descreve os laços do diabo em que a vontade dos incrédulos está presa (II Timóteo 2:26) ora todo o sistema diabólico é um mundo de enredos que oferece ao homem mundano, tudo o que a sua concupiscência deseja, o mercado satânico é rico de conteúdo lascivo, egocêntrico, e prazeroso ao coração humano. São esses engodos que seduzem os homens, veja a descrição das “iscas” usadas pela Babilônia de Apocalipse 18 parra seduzir e enganar os homens em todo o mundo.

Há Sempre um lado invisível que é a força que incita a pratica de todos os pecados, assim como Eva foi enganada na sua simplicidade, o método do engano tem sido eficaz por séculos. Não é admirável que Paulo advirta que a apostasia dos últimos dias esteja ligada a espíritos enganadores e doutrinas de demônios (I Timóteo 4:1) Ora no lado físico, pregadores, escritores podem promover doutrinas antibiblicas, mas há a fonte sobrenatural por trás dessas ações, e quase sempre a influencia demoníaca é responsável por isso. Não somente através da escrita automático ou de locuções interiores, mas também o uso do sistema vocal

pelos espíritos imundos, para promover o engano usando a boca do homem, as cordas vocais tornam-se o instrumento pelo qual espíritos sedutores podem proclamar doutrinas de demônios. Assim como na idolatria, Paulo fala que os idolatras se associam com os demônios, porque a idolatria tem conexão com o mundo espiritual caído dos demônios o mundo dos pecadores está conectado com a potestades das trevas (I Coríntios 10:20) Essa autoridade das trevas, esse domínio escravizador também está associado com poderes sobrenaturais, como foi o caso dos gadarenos possessos que tinham uma força descomunal, ou ainda está associado com artes divinatórias, como no caso de uma moça que tinha um espírito de adivinhação e incomodava a Paulo (Lucas 8:26 a 33 com Atos 16:16 a 21). Há sempre uma conexão entre o fisico e o espiritual, quando se trata de ocultismo. Ora nenhum idolatra está disposto a aceitar o fato de que por trás da sua divindade esculpida em madeira ou pedra, está um demônio terrível que engana e escraviza seu pobre coração obscurecido. mas antigamente os hierofantes sabiam que o ídolo era um receptáculo, um instrumento pelo qual o espírito da divindade invocada falava através do ídolo. Da mesma forma, por trás de um espírito mágico, capaz de revelar certos segredos, ou de adivinhar certas circunstâncias futuras, pois sendo os demônios de uma potencia não humana, podem ter uma arguta disposição de observar as circunstâncias além da nossa visão comum de compreender as coisas a nossa volta, podem usar dessas faculdades que do ponto de vista humano, seriam “poderes sobrenaturais” mas que na verdade não passam de uma qualidade inerente a seres espirituais que conseguem enxergar as coisas de outra forma, pois sendo seres espirituais conseguem ver as coisas de modo espiritual a sua volta, da mesma maneira que os homens conseguem enxergar as coisas físicas a sua volta, uma leitura de Mateus 12:43 a 45 nos remete muita luz sobre essa possibilidade ou como em muitos casos no Antigo Testamento que falam sobre “espiritos familiares”. A potestade das trevas é um sistema de engano, cuja atuação é de modo invisível. (Colossenses 1:16) O sistema interfere no mundo religioso para enganar.(Apocalipse 12:9 e 20:10) Hoje muitos parecem sentir-se bem com experiências místicas sem respaldo bíblico.(Gálatas 1:8) A base do intento desses espíritos enganadores, dessas potencias do engano é tentar minar com a autoridade da Palavra de Deus.(Isaias 8:20) Há um paradoxo na fenomenologia da natureza do engano. O império das trevas consegue produzir falsa luz. As escrituras advertem que satanás se transfigura em anjo de luz. (II Coríntios 11:14) como pode ser isso? Sendo potestades de trevas, como pode produzir luz? Veja como a noite

mergulha na escuridão. Embora lâmpadas se acendam em muitos lugares, não é uma lâmpada como o sol que dissipa toda a escuridão da noite. Uma lâmpada pode iluminar alguma coisa, porém não pode nunca exterminar com a escuridão noturna. Só o nascer do sol é capaz de dissipar todas as trevas. Assim Cristo é chamado de sol da justiça, porque tem a luz capaz de dissipar todas as trevas de um coração e libertar as almas do domínio da noite espiritual (Veja Malaquias 4:2) a falsa luz do diabo é a uma luz que esconde a verdadeira natureza das coisas, ao invés de revelá-las, é necessário que se tenha um bom entendimento sobre isso, pois enquanto que a luz da Palavra de Deus concede revelação para entendermos a natureza das coisas que procedem, a falsa luz emite um brilho para esconder a essência do engano. É necessário que se tenha compreensão desse fato, pois só assim, correremos para a luz das Escrituras (Salmos 119:105) ficaremos atentos para a luz que alumia em lugar escuro (II Pedro 1:19) está atento para a verdadeira luz que já ilumina (I João 2:8) nos capacita a perceber que a falsa ilude. Ora, a falsa luminescência é uma fantasia das trevas, pelos quais demônios e espíritos enganadores se fantasiam para enganar os homens. Não se iluda! Demônios disfarçados de anjos aparecem para pessoas que tem zelo sem entendimento, são fieis a uma tradição religiosa, mas nunca estão dispostas a aceitar as verdades das Escrituras, e ficam destituídas da única luz verdadeira capaz de revelar a natureza desses espíritos enganadores que usam da artimanha de fantasiarem-se de seres de luz, usando falsa identidade, tentando se passar por seres ascensionados, mestres de sabedoria, espíritos de falecidos, divindades, fadas, alienígenas de tecnologia avançada, duendes, etc.

Hoje muitas pessoas são enganadas, recebem experiências espiritualistas que lhes dão bons sentimentos, elas acreditam que todas as experiências sobrenaturais agradáveis procedem de Deus, acreditam piamente que tendo experiências espiritualistas, então são escolhidas por Deus, êxtases e sentimentos agradáveis são considerados como conseqüências de um mover espiritual celestial, poucos de fato, descobrem uma verdadeira identidade por trás de uma falsa aparência, o homem tem grande dificuldades em enxergar o falso disfarçado de verdadeiro, e o diabo usa isso como um trampolim para lançar com todo o vigor suas astutas ciladas. Além disso, mesmo entre cristãos, fenômenos sobrenaturais não testados, embora as Escritures ordenem testar os espíritos (I João 4:1 a 6) ainda assim é um mandamento completamente ignorado em nossos dias. A negligencia quanto a ordem de testar os espiritos faz com que muitos creiam que milagres estupendos, sinais e maravilhas e outras

manifestações sobrenaturais sejam provas definitivas de que DEUS está operando ou que é uma prova irrefutável de que a verdade pode ser estabelecida fora da autoridade das escrituras. Isso não somente gera uma falsa perspectiva como também uma falsa segurança, cristãos que aceitam o pragmatismo caem com muita facilidade nos engodos satânicos e muitos são vitimas dessa tenebrosa sedução. Tais pessoas acreditam piamente que o mundo espiritual funciona assim. Puro engano. Nossos dias são tempos perigosos, a falta de discernimento é um grave sintoma de cegueira espiritual. Nesses últimos dias, caminhar sem discernimento é correr um grande risco de ser enganado de forma fatal. Porque o sistema operacional do engano atua na área da espiritualidade com muita eficácia, sinais e prodígios de mentiras, revelações do futuro, milagres extraordinários, tudo isso pode ter como matriz, o engano operacional no mundo das trevas. Satanás obtém muito resultado com essas falsificações, por isso investe muito nessa esfera do engano. Os espíritos enganadores possuem autoridade para realizar tais coisas. É importante salientar que as trevas imitam os poderes da luz, veja o caso de Janes e Jambres (I Timóteo 3:8) eles resistiram a Moisés, usando poderes mágicos sobrenaturais para confrontar os sinais e maravilhas produzidos pelas mãos de Deus para confirmar a autoridade e a missão de Moisés. No mundo sobrenatural as coisas tem uma profundidade que não pode ser percebida por corações que cultivam um estudo muito raso das Escrituras.

Cristo pela obra da cruz nos chamou e nos libertou dessas influencias. Não podemos viver em santa luz e sermos enganados por esse sistema espiritual fraudulento. Porém há um descuido tremendo em nossos dias. O mundo religioso moderno vai à busca frenética por sinais e fenômenos espirituais. Porem não tem nenhum conhecimento bíblico equilibrado para descartar e repudiar tudo o que não procede de dentro de Deus. Podemos compreender de passagens como Jó 1:7 Apocalipse 12:9 e I Pedro 5:8 senão que o mundo é a esfera de operação do diabo, que vem agindo desde o princípio para enganar através de falsificações, e por isso mesmo o amado apostolo diz “porque não ignoramos os seus ardis” (II Coríntios 2;11) infelizmente, muitos não seguem esse principio espiritual de Paulo, e não testam se os espíritos procedem de dentro de Deus, e acabam sendo enganados por espíritos que se revestem de falsa luz, usam falsas identidades para enganar todo aquele que não cuida em seguir os conselhos de Deus contido nas Escrituras, mesmo sabendo que desde o principio satanás age de forma sutil (Genesis 3:1 com II Coríntios 11:3) ainda assim não percebem que a forma como o diabo atua é mostrar-se

como exegeta das Escrituras, um bom teólogo bem intencionado, como bem podemos ver na tentação descrita em Mateus 4:1 a 11, ainda assim, o mundo sob o jugo do diabo, crê que não é enganado por ele (Apocalipse 20: 7 e 8 com II Reis 22:21 e 22)

Um dos sinais mais controversos do mundo do engano é a ambigüidade, esse erro é comum hoje no meio carismático, veja que usando o salmos 91:11 e 12, em Mateus 4:6 o diabo faz o uso das Escrituras fazendo uma interpretação pessoal e ambígua, o texto bíblico passa a significar o que o diabo quer, e não o que o Espírito Santo disse através do Salmista. Não há um fortalecimento da autoridade das Escrituras por meio do misticismo e movimentos genericamente ambíguos, tão comuns e que presenciamos hoje em dia dentro da cristandade, pelo contrario a verdade é completamente solapada para que a experiência espiritualista tenha domínio e autoridade. É comum em nossos dias, e já presenciei muito disso, pessoas argumentarem uma fé cristã sem ao menos conhecer um versículo das Escrituras, não conhecem as doutrinas fundamentais da fé cristã, na verdade são impulsionadas a rejeitarem as Escrituras, sobre o pretexto, inventado pelos próprios espíritos enganadores de que a "A letra mata" referindo-se as Escrituras e seus ensinos como a "letra que mata" a bíblia é rejeitada e até odiada. Quais são as bases da autoridade espiritual então? Revelações, sonhos, projeções do consciente para criar ilusões e fantasias religiosas, pseudo-profecias, vozes e locuções interiores ou artes divinatórias, manifestações psicológicas, êxtases hipnóticos, etc. Hoje em dia, geralmente quem consegue ter experiências dessas coisas é considerado como "ungido" ou "espiritual". Tem uma multidão pronta a acreditar em seus discursos e a defender com unhas e dentes tal homem. Seus sinais espiritualistas são as provas de que ele é um enviado especial.

Como um mundo invisível operando dentro do sistema caído (chamado nas escrituras de mundo) essa potestade ou domínio de autoridade das trevas, vem trabalhando nos bastidores da civilização por meio de toda a sorte de engano. Aqueles que se chegam a luz do evangelho conseguem sair desse sistema. Aliás, esse é um processo que começa do alto, daí a tese de que o novo nascimento é um nascimento do alto. A obra da cruz tem um poder libertador. Cristo é o nosso libertador. Portanto ele diz que aquele que conhece a verdade também recebe a libertação por meio da verdade. (João 8:32) Essa saída funciona como um novo êxodo, Não um êxodo mosaico, mas o próprio Cristo operando em nós essa libertação. Uma vez que o cristão esteja ciente de que há um sistema operacional que engana com eficácia todo o mundo, e que somente aquele que vem para a luz do evangelho consegue perceber essa realidade.

Essa é uma saída do sistema da potestade do ar, para opor-se a ele, lutar contra e ele e não se conformar com a sua filosofia, jamais devemos nos conformar com esse século. (Romanos 12:1 e 2) Há no mundo um falso cristianismo, ele é feito de uma forma um tanto oculta e sutil, com efeito, funciona da seguinte maneira: muitos tentam levar os valores cristãos e os princípios do reino de Deus para implantar lá dentro desse sistema operacional caído, tentando uma síntese de opostos. Uma inversão do plano de Deus. A pratica das virtudes cristãs são imputadas com algum tipo de cosmovisão cristã por homens que vivem dentro desse sistema e que nunca saíram de lá, pois nunca experimentaram o poder de redenção e da ressurreição que vieram através da obra da cruz de Cristo. O resultado é um cristianismo mundano, uma replica do verdadeiro, porém falsificada. Dificilmente você vai encontrar coisas verdadeiras dentro desse pseudo cristianismo no que diz respeito a experiências espirituais, tudo o que se manifesta lá é muito parecido com o que encontramos no espiritualismo da nova era e movimentos esotéricos e espiritualistas ligados a tal movimento. O mover dentro do cristianismo tem uma ênfase aos frutos do Espírito Santo seguido de uma vida piedosa com uma posição que o Novo Testamento identifica como “em Cristo” ou melhor, uma vida centrada em Cristo movendo-se para dentro dEle, para a glória de Deus, é nessa condição que o verdadeiro poder espiritual vai fluir.

Quando Jesus afirmou ser a luz do mundo, ele afirmou com base de que o homem receba revelação pela obra da redenção que foi realizada na cruz do Calvário. É pelo sangue de Cristo que o homem recebe salvação libertadora. Aqui desejo ressaltar que a salvação dentro da perspectiva de Colossenses 1:13 tem sentido de salvação libertadora. Então a máxima de Cristo ganha seu sentido autentico: “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36). Liberto da potestade, redimido do poder das trevas, o homem passa a andar na luz do evangelho, na presença de Cristo que é a luz do mundo. A verdade da fé cristã não tem realidade suprema se o homem primeiro não for redimido do poder dominador da potestade das trevas. Ele deve sair desse jugo, dessa escravidão, dessa escuridão, do sistema controlado pelo diabo, crer na obra consumada e perfeita de Cristo, arrepender-se de seus pecados e voltar-se completamente a Deus em santidade o obediência (Hebreus 5:9). Enquanto que sob o domínio da autoridade das trevas o homem pecador é escravo do pecado, fora desse domínio das trevas o homem é santificado pelo sangue de Cristo e redimido pela morte e ressurreição de Cristo, para ser escravo da justiça que procede do evangelho. Não se

engane, viver nesse nível espiritual é para um pequeno rebanho, um remanescente de cristãos verdadeiros vivendo em um mundo cheio de falsos cristãos.

Obadias e a Importância de Temer Muito a Deus

I Reis 18

Muitos conhecem a historia do profeta Elias, mas poucos conhecem a de Obadias. Obadias era um servo de Acabe, homem muito temente a Deus (I Reis 18:3) então aqui está algo com que devemos lidar; ele era muito temente! há uma diferença entre temer e temer muito, e Obadias vai fazer a diferença quando está inserido numa crise espiritual muito grande. Jezabel, esposa de Acabe, vai introduzir a idolatria em Israel e induzir o povo a venerar ídolos. Para alcançar seus propósitos malignos, ela precisa destruir a oposição, então o que surge a seguir é uma perseguição contra os profetas de Deus. Pelo fato de Obadias temer muito a Deus, ele vai esconder cem profetas verdadeiros em uma caverna e vai sustentá-los com pão e água. Mais a frente vimos que Elias vai enfrentar 400 profetas de Baal e 450 de Aserá. Veja que os 850 profetas falsos contrastam com 101 verdadeiros, somando os protegidos por Obadias e o Profeta Elias. Havia muito mais falsos profetas do que verdadeiros em Israel. Junto com a idolatria vinha também a apostasia moral, Aserá era uma divindade cananita, era conhecida como a ”senhora da serpente” ou “mãe dos deuses” erguiam-se postes-idolos nas florestas para venerá-la e estava associada ao culto da fertilidade. Baal era considerado o “deus das tempestades e relâmpagos” seus adoradores acreditavam

que ele era responsável pelas chuvas e tinha poder de fazer fogo descer do céu. Obadias estava colocando em risco a sua vida, Jezabel era uma assassina, e esconder profetas que eram considerados “inimigos de estado” era uma escolha perigosa. Mas Obadias não teme por sua vida, pois temia muito ao Senhor.

Hoje vivemos uma crise de identidade, homens que temam muito a Deus, de modo que defendam e protejam os poucos verdadeiros profetas. Homens tementes a Deus que não temam viver ao lado dos que pregam e defendem o Evangelho sem cair na armadilha das conveniências pessoais. Mas somente quem teme muito á deus terá a coragem de não temer os que defendem e protegem os falsos profetas. É necessário que o temor não seja uma partícula mais uma pedra onde se assenta a coluna do caráter de um homem espiritual. Quando chega a crise espiritual, a maioria estará do lado daqueles que lhes corresponda com as conveniências e interesses egoístas. Ninguém pode seguir o caminho do martírio projetando sonhos materialistas no coração. Temer a Deus é o segredo para ter a coragem de seguir sozinho em piedosa ousadia, nos últimos dias, homens espirituais continuam seguindo adiante, mesmo com o risco de perdas, para sustentar e proteger a reputação dos que pregam a verdade e não se inclinaram ao erro e a idolatria. Mas veja bem, havia muita gente em Israel, pelo menos sete mil que não se dobraram perante os ídolos, mas havia apenas um só Obadias, que foi mais adiante, pois além de não adorar a Baal e Aserá, ele também temia muito á Deus, de modo que prosseguiu um pouco mais e protegeu aqueles que estavam alinhados as mesmas convicções que ele defendia. Não se engane esse nível de coragem tem somente aqueles que possuem um nível mais alto de espiritualidade: muito temor a Deus, e são poucos os que

alcançam essa santa ousadia de arriscar a própria vida para proteger os santos do altíssimo. O que determina nossa coragem em épocas de crises profundas é nossa relação com Deus e com a verdade. Se não estivermos enraizados na vida cristã, se nosso temor á Deus não é grande, se nossa devoção não é verdadeira e contínua, não seremos um Obadias, iremos ser covardes, retrocederemos, olharemos para os poucos verdadeiros profetas a nossa volta, assistiremos indiferentes a perseguição que eles sofrerão, nada faremos, pois iramos temer os homens, iremos temer pela nossa própria segurança e conforto, e colocaremos nossos interesses pessoais acima do temor á Deus. Essa é uma crise circunstancial que pode nos pegar de surpresa se não estivermos preparados, e temo que, nessa situação, com pouco temor a Deus, um passo adiante, se o sistema anticristão ameaçar com braço de ferro, a vontade de dobrar-se involuntariamente para amar o presente século seja maior do que nosso temor a Deus, então ao invés de um grande temor ao Senhor, teremos que nos prostrar para uma grande vergonha.

Fechando os Olhos do Velho Homem Olhando Para o Autor e Consumador da Fé

O diabo manipulou o coração de Eva, de modo que, conseguiu atrair os olhos dela para o desejo de possuir o fruto proibido, em Gênesis 3:6 lemos: “E viu a mulher que aquela arvore era boa para se comer e agradável aos olhos”, a seguir ela foi convencida a pecar. Precisamos cuidar de nossos olhos, há várias advertências nas Escrituras quanto a isso. Os olhos do velho homem estão inclinados as coisas do mundo e aos enganos do presente século, mas os santos do Senhor estão fixos no autor e consumador da fé: Jesus Cristo. Salomão denuncia em Provérbios 30:13,

que há uma geração de olhos altivos, durante toda a historia do homem vimos a tragédia espiritual entrando pelos olhos causando a ruína da humanidade, a geração de Adão é uma geração de olhos altivos.

Desde a queda consumada, trazendo devastação e sofrimento, as conseqüências terríveis causado pelos olhares do velho homem a maldição do pecado entra dentro da humanidade por uma janela ampla: Nossos olhos.

A antiga civilização antediluviana olhou para as coisas do mundo, seus olhos comtemplavam os prazeres dessa vida e sentiram a agradável prosperidade de uma sociedade pecadora, a luxuria e a avareza, o conforto e a promiscuidade ofereciam um falso conforto, enquanto a mensagem de Noé, era alvo de zombaria, desprezo e resistência.

Os construtores da Torre de Babel olharam para aquela estrutura magnífica e se orgulharam de tão grande feito, cresceu no coração o desejo de possuir os céus e proclamar absoluta independência de Deus, assim também aconteceu com Nabucodonosor, que olha para as grandes estruturas arquitetônicas da Babilônia e se considera uma divindade.

Geazi olhou os presentes que Naamã ofereceu ao profeta Eliseu e deixou a cobiça entrar no coração através das janelas dos olhos do velho homem, correu até ele e mentiu para possuir algo que não era digno de possuir, e conseqüentemente foi tomado de lepra.

Davi no conforto do terraço da sua casa, com a mente desocupada, sem perceber que a preguiça e as futilidades da vida são fortificantes que fortalecem o velho homem, olhou para uma mulher que estava tomando banho e cresceu um violento desejo de adulterar com ela, ato consumado que trouxe enormes conseqüências para ele e sua família.

A mulher de Ló, depois da experiência de tão grande livramento, com o coração voltado para aquela cidade pecadora que tanto oferecia prazeres ao velho homem, olhou para trás quando fugia do fogo do juízo e tornou-se numa estátua de sal.

Acã olhou para uma capa babilônica e uma cunha de ouro, se deixou seduzir pelo brilho sedutor das riquezas do inimigo, o brilho da tentação possui um poder irresistível aos olhos do velho homem, olhe em sua volta, quantas pessoas estão hipnotizadas pela avareza e cegas quanto a eternidade.

Em I João 2:16 vimos que o mundo nutre a concupiscência dos olhos, oferece os manjares do inferno ao velho homem, o brilho e o esplendor falso do pecado, atraem o coração que não anseia pelo céu. Jesus oferece um colírio aos cristãos de Laodiceia: “Unjas os teus olhos com colírio para que vejas” (Apocalipse 3:18) feche os olhos do velho homem, abra os olhos da fé, os olhos do homem novo, regenerado. Os cristãos de Laodiceia não enxergavam o estado moribundo em que se encontravam, não percebiam a ausência de Cristo que estava batendo a porta, enxergavam apenas as posses que geravam a auto-suficiência. Não percebiam a condição de miséria e de desgraça em que se encontravam.

A quem devemos olhar e o que deve atrair de forma permanente o nosso coração? Hebreus 12:2: “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se á destra do trono de Deus”

Agora que olhamos para Cristo como Senhor e Redentor, Ele e é sim exemplo a seguir, por isso Ele declarou ser o Caminho, assim como o grupo de verdadeiros cristãos foram chamados de “O Caminho”. Seguimos seus passos, o Cordeiro é manso e Ele disse: “Bem aventurado os mansos” O que Cristo deu ao mundo é o que um cristão regenerado tem para dá, esperança. Sua vida é digna de um homem e um exemplo de quem vive com dignidade e pela dignidade humana. Olhamos o manso Cordeiro, sua vida é de um legado eterno, os passos físicos de Cristo desapareceram nas ruas de Jerusalém, seus ensinos são ternos, possuem um potencial de transformação pessoal infinito.

O Verbo da Humildade

No Salvador não havia a ostentação do orgulho, ele nasce como um cordeiro, um bebe inocente que se submete a nascer no relento de uma estrebaria, é a entrada do Filho de Deus no mundo. As Estrelas brilham e os anjos cantam, na senda da humildade nasce o Salvador. Sua vida é marcada por essa grandeza infinita. Parece um paradoxo, um escândalo, mas é um exemplo possante de como a simplicidade move as coisas espirituais. A revolução é quase silenciosa, assim como é a regeneração. Um mistério! O novo nascimento é a obra do Espírito Santo no coração humano, uma transformação interior que muda tudo no homem, é uma libertação da vida adâmica muitas vezes amarrada ou presa em grilhões

pesados de pecado, uma vida biológica sem vida espiritual, para uma vida com abundancia, nas Escrituras chamada de “Zoe” uma vida espiritual que denota um contato vitalício com a vida eterna e superior, a vida com Cristo, o âmago da nova criação que começa com a regeneração e se processa com a ressurreição e a nova criação.

A vida com um olhar em Cristo é o que conduz o homem redimido a andar com os olhos no Salvador enquanto caminha a vida celeste na terra. A posse do trigo da verdade é uma benção que transforma o caráter. Não sejamos omissos quanto a isso, a marca do cristão que não é falso é de um cordeiro em meio aos lobos, ele é um cordeiro forte e inofensivo. O drama diabólico consiste em matar os inimigos, os homens seguem essa tendência, os grandes do mundo se vingam, desejam possuir os outros pela mentira e pela força, o uso da extorsão, há uma sede provocado pelo fogo do inferno, a sede por dinheiro fama e poder. A falsidade dentro da cristandade segue essa mesma devassa tendência mundana, as religiões tem suas plataformas e acendem seus holofotes, os aplausos estão a disposição, a gloria dos homens satura o coração humano intoxica a alma e embriaga a consciência, então os inimigos do Evangelho gritam e apontam “eis ai o cristianismo” não sabem distinguir o joio dentro do trigo, e então vem a suma acusação, vociferam igual ao diabo que é o acusador por excelência, pois satanás semeia o jogo, o vulgo e depois acusa todos os cristãos de serem falsos, assim os que seguem a regra do diabo apontam para os crimes que homens ímpios disfarçados de piedosos cometeram em nome do evangelho e dizem que o cristianismo é ruim pois cometeu muitos crimes, mas entenda meu amado irmão, não devemos seguir os que seguem essa blasfêmia de “guerra santa” contra os que nos odeiam e não desejam se converterem a Cristo, pois aos nossos inimigos a ordem é que amemos eles.

Vimos como Estavão na sua doçura espiritual faz florescer o perfume do perdão sobre seus opositores, ele ora e intercede por seus algozes, sua vida é entregue como oblação sobre a pedra que é Cristo, ele derrama a sua vida sobre o Senhor que tem as chaves da morte e do inferno e o poder da ressurreição.

Assim Paulo e Silas cantam na prisão, na hora mais escura, com as chagas abertas sobre as costas, num ambiente saturado de pecado e medo, a escuridão do cárcere e todos os bandidos ali, mas eles cantam. O hino é um eco que quebra o silencio d noite, é uma canção que substitui a murmuração.

Também João em Patmos, desterrado naquela ilha, solitário entre o vento e o mar, mas o céu se abre, o Alfa e o Omega se revela em gloria e poder, e ele já não é mais um solitário, o Senhor ressurreto está ali, consolando o apostolo amado, que recebe do céu revelações dramáticas do fim dos tempos.

Todos eles olharam para Cristo nos momentos difíceis da vida, seus olhos estavam fixos no Redentor, repousaram o coração sobre a rocha dos séculos e descansaram no Senhor da providencia e da historia.

Conhecer a Cristo e Viver de Acordo com Seus Princípios

"Qualquer pessoa que começou a conhecer a Cristo, sabe que conhecê-lo não é uma coisa de pouca importância; sabe que, ao invés disso, é algo de valor supremo! Tal pessoa começa a compreender que embarcou na mais séria das aventuras; a mais sublime, a mais bem-aventurada e a mais terrível de todas as aventuras. Tal aventura nos compromete até o summum de nosso ser por completo e exigirá tudo de nós! Nós nos empalidecemos à simples sombra de Seus pés. E que o Senhor por sua graça, me perdoe por mencionar o adjetivo _"simples"_ para me referir à sombra dos seus pés. Pois até o lugar mais oculto e recôndito do Abismo, se estremece de pavor por causa de Sua Presença. Esta, é a presença de seu juízo e ninguém consegue ficar indiferente à ela. Ninguém pode ficar sem dar-lhe importância; em tal Presença se vê as coisas como totalmente nuas e descobertas como elas são na realidade. Mas tal medo, só domina os que rejeitam Seu amor insondável. Seu amor não pode ser descrito e esgotado. A altura de seu amor e a potência de sua ira são insondáveis. Mesmo aqui, nessa vida presente, os homens já começam a conhecer parcialmente essas duas coisas. Seu amor e Sua ira estão juntamente fundidos na natureza de Sua santidade". (Do livro: OPÚSCULO DE CRISTOLOGIA - Gino Iafrancesco Villegas)

Nossa suprema necessidade é reconhecer a importância e a responsabilidade de ser cristão, como um representante das virtudes de Cristo neste mundo de trevas, como um arauto que proclama as boas novas do Salvador e que deve ser testemunha, a prova irrefutável do poder do Evangelho. Conhecer a Cristo, não é um conhecimento meramente intelectual, mas um conhecimento de relacionamento, é um mover-se para dentro das realidades espirituais contidas nas Escrituras, a nova criação está adiante da velha, enquanto a nova está destinada a glória a outra está fadada ao fracasso, e porquanto alguém confesse crer em Cristo e siga os atalhos da velha criação, também sofrerá com os juízos pelo qual a velha criação enfrentará.

No cristianismo bíblico não há lugar para falsidade, o tratamento da nossa personalidade será sempre lidar com as nossas falhas e de imediato extirpar tudo o que não condiz com os valores sagrados do evangelho. É uma manutenção constante, um labor difícil, tentar, por exemplo, arrancar as sementes do orgulho do nosso coração é algo muito dificultoso e emocionalmente doloroso, a base pelo qual essa manutenção é feita não pode ser pela força da carne mas pelo poder do Espírito Santo que em nós habita e deve iluminar o nosso coração justamente para detectar o que há de falso dentro de nós. Não haverá escrúpulos no homem que se diz piedoso, que tenta tratar com as falhas dos outros e ao mesmo tempo esconde as próprias, esse é um sinal claro de que o objeto da nossa atenção é o outro, não é espiritualmente saudável o homem que atenta sempre para os defeitos alheios e nunca procura livrar-se dos seus. Nisto consta o ensino de Cristo que alguns tentam tirar o cisco dos olhos dos outros mantendo a trave nos seus olhos. Essa divergência de conduta é um desvio moral sério, uma contradição na lógica espiritual, insustentável para uma alma redimida.

Conhecer a Cristo é ter um espelho pelo qual vamos contrastar um ao outro, o ajuste da imagem será sempre nosso. Devemos nos ajustar ao que é perfeito, Cristo é o modelo pelo qual vai ser moldado nosso caráter e a nossa conduta.

“O cristianismo está tão inextricavelmente ligado a Cristo que nossa visão da Pessoa de Cristo envolve e determina nossa visão do cristianismo.” (WH Griffith Thomas)

“Acreditar apenas intelectualmente que Deus existe, e que o Seu Filho, Jesus Cristo, é o Salvador do mundo de nada servirá, se a nossa aceitação dêsse facto não nos afectar espiritualmente nem mudar as nossas vidas.Os demónios também acreditam na existência de Deus, mas tremem (Tiago 2:19). Nós devemos ter uma fé viva, por meio da qual aceitamos, honramos e servimos Jesus nosso Senhor e Salvador. Juntamente com a nossa fé n’Êle, nós devemos comprometer-nos a honrar e servir a Deus Pai e a Deus Espírito Santo.Isso constitui verdadeira fé. Todas as pessoas que não praticarem a sua fé desta maneira são descritas como não-crentes, cujas mentes foram cegas pelo deus desta era (2Cor. 4:4). Mesmo que essas pessoas acreditem em ídolos, do ponto de vista de Deus elas continuam a ser olhadas como infiéis e auto-enganadas, pois não acreditam no Deus verdadeiro. “(Prof. Johan Malan)

“A mensagem cristã toda é de entranhados afetos e misericórdias. 0 amor sem precedentes e incomparável de Cristo encontra-se no centro da encarnação. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna1' (João 3:16). Contudo, uma visão adequada da experiência cristã— da nossa conversão, do amor e cuidado incondicionais de Cristo a nós. seus filhos, e de nossa posição de membro do corpo de Cristo— também produz entranhados afetos e misericórdias nos corações dos crentes.” (Gene A. Getz – A Estatura de Um Cristão)

Quando Cristo em João 15 identifica o cristão como um sarmento ligado na videira verdadeira, Ele o faz como um princípio de vida interconectado, o homem redimido está ligado ao Senhor, isso é um processo dinâmico de dependência, por isso Cristo conclui que não podemos fazer nada sem Ele. Não há ramo autônomo, mesmo a vara de Aarão, floresceu por causa do

poder de vida que veio de Deus. Há uma identificação pratica na vida espiritual, Cristo em nós, nós em cristo, não é apenas uma doutrina, mas uma realidade dinâmica uma expressão de vida produtiva.

A maioria segue uma formação de regras tradicionais apoiados em certos aspectos do cristianismo. Muitso cristãos vão passar uma vida toda dentro da cristandade sem nunca ouvir uma exposição completa sobre o sermão da montanha. Irão crescer dentro de um ambiente religioso ouvindo opiniões e tradições, mas nunca ouvirão uma explicação das pautas e valores contidos na oração do Pai nosso. Os fatos não param, muitos ditos cristãos nunca irão fazer um estudo detalhado sobre Romanos, a probabilidade de ouvirem uma serie de sermões expositivos do primeiro ao ultimo capitulo é muito escassa, então como podemos encontrar pessoas que realmente estejam sendo impactadas pelas doutrinas da nova aliança? O que faz com que um cristão seja verdadeiro é evidente pelo que é em Cristo movendo-se para dentro da Palavra, cada vez, por etapas, como um mergulho, aonde mais e mais graça e conhecimento chega ao coração, esses são níveis que processam um alcance primoroso do coração, um andar rumo à maturidade e a proximidade da medida da estatura completa em Cristo.

Escuridão Espiritual

A escuridão impede a revelação da realidade e da verdade, tanto no mundo físico quanto s relacionadas às coisas espirituais. O escuro promove o medo, nos insere numa situação sem sentido e desperta a incerteza e o desconforto. Em Efésios 4:17 e 18 Paulo descreve a situação dos incrédulos: "Entenebrecidos no entendimento" e em II Coríntios 4:4 afirma que o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos. Portanto a cegueira espiritual é a consequência da ausência da luz espiritual. Os Evangelhos afirmam que Cristo resplandeceu nas trevas do mundo (João 1:5). De fato a escuridão pode ser entendida com relação a atividades

clandestinas como o "mercado negro" ou em circunstanciais onde há liberdade de ilegalidade e anomalias morais como "Deep Web" ou internet das profundezas, da escuridão. Quando lemos um livro ou um texto difícil de entender, chamamos de "obscuro" assim o processo segue, a transcende para o campo espiritual, o satanismo e a feitiçaria é também denominada de magia negra, devido ao seu caráter obscuro e natureza das trevas. Em Efésios 6:12 é identificado alguns seres malévolos como príncipes das trevas deste século, o que corresponde ao domínio das potestades das trevas descritos por Paulo em Colossenses 1:13. Vimos então nas Escrituras a associação entre a escuridão física e a espiritual como similares em seus fenômenos e conseqüências. Embora encontremos nas Escrituras, trevas como meios de linguagem didática para correspondências com o caos em Gênesis 1:1 e 2, nos remete para imagens apocalípticas em Joel 2:1 e 2, a escuridão está associada com a incredulidade e como um sistema operacional de satanás. Cristo percebeu o momento sombrio da cruz quando disse ser aquele momento "A hora e o poder das trevas" (Lucas 22:53) cegar as pessoas, é a dinâmica da ação demoníaca, promovendo a escuridão espiritual, assim Paulo afirma que os cristãos antes da salvação eram trevas (Efésios 5:8) e portanto, dentro da luz do evangelho, com discernimento e percepção quanto a verdade ele também diz a respeito da condição dos verdadeiros cristãos: "Não estais em trevas" (I Tessalonicenses 5:6). É uma pratica normal do mundo amar as trevas (João 3:19) as trevas impõe profunda cegueira espiritual, e quando um cego guia outro cego, ambos caem no abismo (Lucas 6:39) Charles Spurgeon disse: " Lembre-se de que esta cegueira para as coisas espirituais é bastante consistente com muita perspicácia quanto às coisas naturais. Um homem pode ser um político muito perspicaz; ele pode ser um homem de negócios de primeira linha; ele pode ser um cientista eminente, um pensador profundo, e ainda assim pode estar cego quanto às verdades espirituais. Quantas vezes é verdade" ou seja: a cegueira espiritual profunda é compatível com uma inteligência sagaz. Uma pessoa pode até mesmo ter conhecimento cientifico, filosófico até religioso e ser totalmente cego quanto ao evangelho.

A advertência segue as evidencias, pois os crentes de Laodiceia foram chamados por Jesus de "cegos" e é um fato, pois Cristo que é a luz do mundo estava fora da igreja de Laodiceia. (Apocalipse 3:7 e 20). A escuridão, segundo o profeta Isaías é sinal de infortúnio (Isaías 8:23) ser cristão é ser luz, note que Jesus não disse no sermão do monte que devemos ter luz, mas que devemos SER luz. SER significa a forma como devemos brilhar, para iluminar quem está em trevas. Não se trata de

termos a luz como uma posse, mas SER a luz como uma essência, para brilhar com o propósito de revelar Cristo por meio de nossa vida regenerada e santificada, é a luz que revela o Evangelho, que emite raios da glória da redenção, que revela o Salvador bendito aos perdidos, que mostra o caminho da verdade para quem não enxerga a natureza maligna dos atalhos obscuros induzidos pelo deus deste século. Em Apocalipse 1 a igreja é simbolizado pelo candelabro, a função dele era emitir luz, resplandecer, para que a realidade da graça de Deus possa chegar a todos os homens, por intermédio dos cristãos que fazem parte da igreja de Cristo.

Pois bem, uma das promessas da serpente antiga, era que a desobediência abririam os olhos de Eva, e o que realmente aconteceu foi uma abertura dos olhos para que enxergassem a desolação em que se encontravam, estavam nus, e posteriormente Paulo vai afirmar que o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos para que não resplandeça a luz da gloria do Evangelho. A desobediência é sempre um negocio fechado com o diabo, ele impõe a sua cegueira, não nos olhos, mas no entendimento. É seu intento obscurecer a mente para que o homem não enxergue a direção que precisa tomar para não erra o alvo, então entendemos porque a o termo grego "metanoia" traduzido como "conversão" significa uma "mudança profunda do coração" uma "ação transformadora na essência do ser" o que pode ser entendido como dar meia volta da direção errada para a direção certa, não errar o alvo. Quando o homem realmente recebe a luz do evangelho, percebe as implicações antigas registradas em Genesis, assim como o Soberano Deus Criador teve que rasgar um animal para tirar dele a pele para cobrir Adão, Cristo, o Cordeiro de Deus, na cruz do Calvário, teve que sofrer um terrível rasgar da sua própria carne para cobrir o redimido com Suas vestes de justiça.

A luz da Palavra de Deus é uma lâmpada que ilumina o nosso coração e o nosso entendimento respectivamente, estejamos cientes do fato de que a nossa conduta prudente e piedosa é evidencia de uma vida iluminada. A maioria dos homens continua andando pelo caminho largo da escuridão, poucos são os que seguem pelas veredas iluminadas pela luz da graça de Deus.

Em busca de Vida Espiritual

Muitas vezes precisamos estar atentos a vida organizada e vazia. Recipientes vazios precisam ser cheios, Jesus advertiu que o homem interior precisa estar cheio, a ausência da presença do Espírito Santo no homem interior é uma oportunidade para os espíritos imundos. Vivemos em uma época cheia de coisas que não enchem o coração do homem, nem mesmo a religião cristã tem preenchido a necessidade do homem interior, seus lideres caíram na armadilha de oferecer coisas que não preenchem as necessidades espirituais do homem caído. O resultado é trágico! Milhões de pessoas freqüentam um templo, participam de cultos e recebem paliativos artificiais, muitos corações estão completamente vazios do verdadeiro evangelho, não há águas no interior dos cristãos, salvo raras exceções, que jorram para a vida eterna. O cristianismo bíblico é uma relação com a vida, uma identificação não somente com a morte, mas também com a ressurreição de Cristo. Devemos nos cuidar, pois uma religião morta e seca pode ter muitos atrativos externos, mas ha escassez espiritual petrificação e insensibilidade, por fim produz morte espiritual. Quanto a religião morta, ela se adorna de cerimonialismo e ritos, porém Há corações vazios de fé, de esperança, de amor, de paciência, de virtudes, vazios da Palavra e da presença de Deus, neste tipo de religião há almas em condições dramáticas e caóticas “Sem forma e vazia”. A ordem divina é “Enchei-vos do Espírito Santo” (Efésios 5:11) Esse enchimento produz rios de águas vivas que fluem do interior (João 7:38 e 39) Só assim seremos “Cheios de frutos de justiça” (Filipenses 1:11) e também “Cheios da plenitude de Deus”(Efésios 3:19) não há alegria na sequidão, porque a aridez produz a esterilidade, as Escrituras testificam que os cristãos alegres, estarão antes cheios do Espírito Santo (Atos 13:52). As águas devem fluir, deve haver frescor espiritual, renovação diária, e então o Fruto do Espírito irá aparecer (Gálatas 5:22). Cristo prometeu vida abundante para seus seguidores (João 10:10) então seguimos a ordem de Cristo: “Enchei de água essas talhas” (João 2:7) e o Senhor transformará a nossa vida, é preciso ter disposição e entrega, oração, estudo bíblico e consagração para que a vida espiritual comece a surgir em nós, é preciso nascer da água, para provar o milagre da regeneração (João 3:5) é preciso ter sede espiritual, para receber água viva (João 4:7) sem água fluindo

desde o nosso coração, seremos apenas réprobos quanto a fé (II Timóteo 3:8) “Fontes sem água” (II Pedro 2:17). Há um manancial de águas vivas e há cisternas rotas (Jeremias 2:13) a primeira é uma vida de comunhão e obediência á Deus, a segunda é uma vida secular vivida sob o os trapos de uma religião humanista. Um homem seco não pode encher corações vazios, pregadores secos não produzem vida espiritual, se você não enche sua alma na consagração, não poderá encher os corações vazios nem saciar os corações sedentos, portanto ouça a voz do bom Pastor “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (João 7:37) “E quem tem sede venha; e quem quiser, tome de graça da água da via” (Apocalipse 22:17)

Por fim, devemos entender que a Palavra de Deus é viva e eficaz, ela opera de maneira poderosa em nossas vidas (II Pedro 1:13 com Hebreus 4:12). Devemos receber o “orvalho da ressurreição” em nossas vidas, a operação eficiente do poder de vida que se manifesta pela presença do Espírito santo em nós. Infelizmente uma vida abundante ocorre só depois que o grão de trigo cai e morre, para produzir muitos frutos, precisamos antes “estar crucificado com Cristo (Gálatas 2:20) e após essa identificação, ser vivificado por Ele (Efésios 2:1 e 2 e 5) essa é a experiência cristã de poucos. mas são esses que fazem a diferença entre tantos indiferentes com relação a esse aspecto fundamental da vida cristã, o viver a vida de Cristo de forma plena e real. Veja a sua volta que muitos estão procurando um evangelho utilitarista apenas para obter vantagens egoístas e pessoais, os interesses mundanos são colocados como prioridades que motivam as pessoas irem aos cultos e freqüentarem um templo, é apenas um evangelho secularizado, feito para satisfazer um coração vulgar. O cristão que foi regenerado e vive a vida de Cristo experimenta a vida eficaz do Evangelho e se deleita em uma comunhão real com a Videira Verdadeira, recebendo a seiva da vida celestial para viver a plenitude na graça de Deus.

Entrando Na Realidade Espiritual Com Olhos Redimidos Pelo sangue de Cristo.

A bíblia é muito clara em certos aspectos das tribulações e adversidades que enfrentamos. Trata-se do processo que Deus muitas vezes usa para a lapidação e o progresso espiritual. A bíblia nos admoesta a nos gloriarmos nas tribulações (Romanos 5:3) Por quê? Simplesmente porque a tribulação produz paciência a paciência produz experiência e a experiência produz esperança (Romanos 5:3) trata-se de uma forma de educação espiritual. Numa época em que predomina a idéia do triunfalismo secular com sinal de bênçãos e aprovação divina, fatos solenes sobre o valor das aflições têm sido completamente negligenciados por cristãos modernos. A maioria dos cristãos escapa da lapidação porque são carnais. Portanto a fuga é quase sempre impõe uma busca que lhes corresponda aos problemas que precisam ser resolvidos a qualquer custo; um deus utilitarista. Quase sempre somos ensinados a fugirmos das adversidades e dos problemas, e as vezes um cristão sofrendo é tido como um cristão em pecado, essa era a visão legalista dos amigos de Jó. E de fato, grande parte dos cristãos também enxergam a morte como uma maldição que deve ser evitada para sempre e não como uma bem aventurança que o salvo alcança, como disse o próprio Senhor: “Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor” (Apocalipse 14:13 veja também o Salmo 116:15) veja bem que a afirmação é daquele que tem as chaves da morte e do inferno,(Apocalipse 1:18) o livro de Apocalipse foi escrito no ano 90, desde então, a morte dos santos é uma bem aventurança, pois eles vão morar com o Senhor. Nasci num ambiente religioso, onde inúmeras vezes ouvi gente testemunhar receberem um livramento quando Deus “fechou” a sepultura deles, a morte era algo extremamente assombrado que é vista como castigo para ímpios. Esse pensamento é absolutamente estranho aos apóstolos e ao Senhor Jesus Cristo, assim, a morte é vista como uma tragédia que precisa ser evitada a todo custo, para esses cristãos é incompatível o sentimento de Paulo “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é ganho” (Filipenses 1:21) e Paulo ainda diz que tem desejo de partir pois estar com Cristo é bem melhor (Filipenses 1:23) mas para a maioria dentro da cristandade, permanecer no mundo que jaz no maligno é bem melhor. Somente pessoas redimidas têm uma visão e uma convicção que se ajusta ao pensamento paulino com relação a morte e poucos possuem realmente esse sentimento que na verdade é uma

doutrina escatológica do Novo Testamento. E é apresentada como bem positiva, faz parte da esperança do redimido. Esse tipo de assunto raramente é abordado nos púlpitos e é claro, poucos querem ouvir sobre algo considerado tão pessimista para os que são doutrinados a todo o momento que posses, saúde, riquezas e apego ao mundo são coisas mais importantes do que o reino de Deus e a sua justiça o mundo vindouro e a presença consoladora de Deus. A verdade é que as aflições e tribulações permitidas por Deus, nos treinam para a vida cristã. A vida de José no Antigo Testamento é um exemplo clássico. Em Hebreus 11 temos os heróis da fé, o tributo virtuoso do heroísmo são para os que são vencedores diante das provas e tribulações. Todo o redimido entra na eternidade como vencedor, os que sofreram uma conversão superficial e psicológica esperaram ganhar o mundo inteiro como conseqüência de suas crenças. A maneira como vimos a realidade espiritual determinará as motivações que cultivamos. Vivemos em uma época de fugas emocionais, o ensino geral na cristandade é que as aflições e tribulações são resultados do pecado, não há um discernimento sobre o assunto e isso se dá por causa do hedonismo promovido por falsos profetas e seus discursos de triunfalismo materialista, discursos que são amados pela maioria dos cristãos atuais. Há uma fuga da realidade, as Escrituras não ensinam algo bem diferente pois cristo disse “No mundo tereis aflições”(João 16:33) Uma vida de fuga das aflições permitidas por Deus produz homens fracos e covardes, por causa disso, nem sempre somos fortes, porque a fraqueza é a conseqüência de falta de lutas, pois assim, numa paz razoável e numa prosperidade contínua, tendemos a ficarmos como a igreja de Laodiceia; superficiais e mornos. A força do caráter se estabelece nas tribulações e o fortalecimento das virtudes com as aflições. Hoje as pessoas querem viver anestesiados pela emoção religiosa, o êxtase funciona como uma anestesia espiritual, um tratamento psicológico para o sofrimento humano. Mas a bíblia ensina que às aflições produzem glória no verdadeiro cristão, e essa é uma das lições fundamentais que as Escrituras nos dão, com relação a dor e o sofrimento permissivo na vida de filho de Deus.

Indo após Satanás

É um assunto pouco comentado hoje em dia, acontece que temos nas Sagradas Escrituras, opostos equivalentes, sem, contudo cair no erro do dualismo. Por exemplo, o Novo Testamento fala das profundezas de Deus e também fala das profundezas de satanás. (I Coríntios 2:10 e Apocalipse 2:14) E então temos o convite de Cristo "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cada dia a sua cruz e siga-me"(Lucas 9:23) Paulo fala de alguns que se desviaram indo após satanás (I Timóteo 5:15) isso ocorreu porque aniquilaram a primeira fé (I Timóteo 5:12). De fato é considerável que a práxis é de suma importância na vida cristã, Paulo está tratando de assuntos do dia a dia da família e problemas relacionados ao gênero. A questão da pratica da fé é a única evidencia que temos sobre a veracidade de nossas convicções. São, pois os frutos que determinam a qualidade da arvore, e isso Jesus ensinou muito bem, além da ênfase no próprio contexto do sermão da montanha onde ele fala dos dois fundamentos, um sobre a areia e o outro sobre a rocha, e a diferença fundamental era que o que edificou a sua casa sobre a rocha, esse era o prudente e praticante dos ensinos de Cristo. (Mateus 7:24) Ir após satanás é seguir os caminhos do engano, ainda que professem a fé cristã, porém sem a ação que evidencia a identidade como correta, é mera ilusão religiosa. Aqui vimos que a negligencia entra na questão em seguida a prevaricação, seguida pela ordem dessa descida para a apostasia, á mornidão. Então nesse estagio avançado de pseudo cristianismo, a equivalência é de uma práxis nula, e infrutífera, ou seja: mero nominalismo. Mas ainda assim uma pessoa pode ter certas aderências á elementos cristãos, freqüência a igreja, uma leitura, embora superficial, da bíblia, a identificação social é normativa, mas de certa forma, o incrédulo fica escandalizado com a postura comportamental desses, pois de certa forma, o que flui de um homem assim são aspectos ímpios que podem ser observados em suas conversas e negócios, ou seja, emite comportamentos que são anticristãos, o que trai a sua própria personalidade e confissão espiritual. Procedendo nesse caminho, e permanecendo nessa direção, isso é indo após satanás, isso é aderir ao

espírito desse século, esse abandono do caminho, esse desvio dos passos de Cristo é um abandono da fé santíssima que uma vez por todas foi dada aos santos e então seguir após o pai da mentira, o homem nesse estagio já não nega mais a si mesmo, nem está interessado na cruz, nem em sua mensagem, apenas está com o coração voltado para aquilo que possa preencher os requisitos de suas paixões mais egoístas. Veja que encontramos muito desses aspectos mundanos no cristão moderno, a igreja atual tende a buscar as coisas desse mundo e os sermões que mais atraem pessoas devem ter requisitos básicos: um conteúdo que possa condizer com as necessidades biológicas, emocionais e materialistas do ouvinte. Um evangelho vazio da cruz tende a produzir pregadores cheios de mensagens egocêntricas.

Conclusão: A bíblia admoesta a sermos praticantes: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganado-vos a vós mesmos” (Tiago 1:22) A profissão da fé procede a ação pelo poder que emerge dessa fé no comando total da nossa vontade, o seja feita a sua vontade assim na terra como no céu deve ser um fato evidenciado pela pratica que é o fruto da confissão e mão somente a mera confissão como descreveu o Senhor em Mateus 7:15 a 23) estejamos atento a esses fatos, pois aqui temos a diferença entre falsos e verdadeiros cristãos.

Humildes em Meio a Tantos Orgulhosos.

O orgulho é um sentimento egocêntrico, um pecado que se aloja no nosso coração. Embora nem sempre seja abordado de forma profunda, trata-se de um dos pecados mais abomináveis. O orgulhoso impõe ao homem o sentimento perverso de somos melhores do que os outros ou que somos superiores aos demais. Assim Cristo conta a historia de um fariseu e um publicano que vão orar no templo. (Lucas 18) O fariseu está cheio de justiça própria. O que seu coração contempla são suas próprias qualidades. Seu modelo de aferição é o seu próximo. Assim o fariseu olha para uma pessoa bem pior do que ele que era o publicano, homem de pouca piedade, enquanto ele tinha um zelo extraordinário pelas coisas religiosas. Assim a sua comparação passa a ser de suas supostas virtudes religiosas contrastadas com as dos publicanos. Nesse caso, ele se considerava muito melhor. Era dizimista, freqüentador assíduo do templo,

homem de oração, etc. São qualidades que nutriam seu orgulho. Sua vida era colocar-se ao lado dos outros, e por ter uma religião sofisticada cheia de pormenores, cujo o zelo, sem duvida nenhuma era superior a qualquer outra filosofia judaica. Mas isso lhe trazia orgulho! Então achava-se muito melhor do que os outros. Deus teria que aceita-lo, porque era merecedor desses méritos. Não há espaço para a dependência de Deus, não há espaço para a graça e nem para a misericórdia. Aliás o fariseu sempre tinha um olhar atento para as coisas exteriores, e era completamente descuidado para com pecados que aos olhos de Deus eram abomináveis como o orgulho e outros pecados interiores, que ficam alojados dentro do coração humano. Assim ele conseguiu ver enormes pecados exteriores no publicano, sérios agravos naquele homem, mas era incapaz de enxergar o seu próprio orgulho, ou melhor: seus próprios pecados.

O orgulho é aquele sentimento de que e estamos em uma posição melhor, porque somos capazes de fazer o melhor. Essa tendência de centralizar o nosso eu, de energizar nossos sentimentos pessoais para nutrir a nossa auto-satisfação e receber a admiração alheia. Assim nosso eu se intoxica, fica inebriado com a admiração dos outros, dos elogios, aplausos, e porque não dizer, nosso próprio coração aplaude a nós mesmos. Pois que lá dentro elogiamos a nós mesmos, quando vimos supostamente tanta gente pior do que nós. A Única direção certa para um homem transformado, é compara-se a Cristo. Nessa visão comparativa, então é destituída a nossa glória pessoal. Cristo nos convida a tomar uma cruz, e o ego não gosta dessa coisa vergonha, e nos incita a negar-se a si mesmo, e o ego odeia essa pratica. Somos chamados para a vida de humildade, a sermos pobres de espírito. Nosso orgulho precisa morrer, se quisermos ser verdadeiros seguidores de Cristo. Não há espaço para o nosso "eu" no caminho do evangelho, porque ele nunca está de acordo com os valores do Reino de Deus. Podemos ser bons religiosos, abraçarmos uma variedade de crenças e liturgias, e então classificar o que achamos que é pecado e o que não é, de acordo com nossos pontos de vista ou do ponto de vista da nossa denominação. Mas aquele que tem a mente de Cristo e segue os passos do Mestre não é cativado pelo orgulho, porque o caminho da vida espiritual não permite que venhamos carregar o fardo sujo do orgulho humano. A humildade nos coloca em ultimo lugar e na presença de Deus, o orgulho nos posiciona frente dos demais, mas fora da presença de Deus. Que o Senhor abra nossos olhos, porque olhando para a realidade do que somos só podemos baixar a nossa cabeça e bater no nosso peito para pedir a misericórdia de um Deus Santo e Todo-Poderoso.

O mundo religioso está cheio de homens arrogantes e orgulhosos, principalmente no sistema legalista, eles se orgulham da própria santidade, o que de fato é uma contradição. Outros se orgulham de seus títulos eclesiásticos, se consideram acima da media pois possuem um titulo e um palco onde podem se exibir para uma platéia, outros ainda se acham melhores do os outros pois possuem conhecimento e gostam de expor aos outros que são sábios e entendidos, a obtenção de informações lhe garantem que são melhores do os outros, de fato, erudição com humildade é raro. Mas no meio de tantos orgulhos, devemos ser humildes, dependentes da graça de Deus e da sua misericórdia. Que o Espírito santo nos conceda essa graça de permanecermos dependentes de Cristo pois Ele disse “Sem mim nada podeis fazer”.

Cuidado com o Declínio Espiritual

Amar a Deus e adorá-lo em Espírito e em verdade deve ser a meta fundamental de cada cristão comprometido com os ensinos de Cristo (João 4:24) Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”(João 15:14). A bíblia nos dá muitos exemplos de condutas erradas. A oferta e o culto de Caim não foram aceitos pelo Senhor (Genesis 4:3 a 5) por seguir um caminho maligno (I João 3:12) acabou traçando um caminho religioso de engano (Judas 1:11) O Senhor não aceitou o carro que Davi usou ara carregar a arca da aliança (II Crônicas 13:7 a 12) Deus não aceitou os cânticos dos filhos de Israel contemporâneos ao profeta Amós (Amós 5:23) Não aceitou os sacrifícios de Saul (I Samuel 13:8 a 14) Jesus não aceitou as tradições religiosas dos fariseus como expressão de verdadeira espiritualidade (Mateus 15:7 a 10) e em outro episodio, derrubou a mesa dos cambistas que estavam dentro do templo (João 2;14 e 15). Nós devemos examinar a nossa condição espiritual “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos”(II Coríntios 13:5) devemos seguir a vida cristã á luz da sã doutrina (Tito 2:1) jamais devemos nos envolver com vãs filosofias (Colossenses 2:8) nossa meta é o progresso e não o declínio espiritual (I Tessalonicenses 3:12) “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”(II Pedro 1:10) “Possas progredir cada vez mais”(I Tessalonicenses 4:1) “Mas a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”(Provérbios 4:18). Assim somos chamados á firmeza

espiritual e nunca cairmos da fé, nem mesmo sofrer um estado de decadência e atrofiamento espiritual, nosso crescimento deve ser em estágios, para depois de Sr nutrido com o leite espiritual, estejamos aptos para receber alimento solido “Porque qualquer um que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino, mas o alimento solido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, tem os sentidos exercitados para discernir tanto o Bem como o mal” (Hebreus 5:13 e 14) se não crescermos, através da renovação diária do nosso entendimento (Romanos 12:1 e 2) estaremos em processo de decadência espiritual (I Coríntios 14:26 a 7 e Efésios 5:19 e 20)

Quando olhamos para o processo que ocorre na vida de muitas pessoas que professam terem se convertido a Cristo notamos duas coisas, a primeira é a estagnação e a outra, bem pior, o declínio. Mesmo que a vida cristã seja caracterizada por uma busca de coisas celestiais (Colossenses 3:1 e 2) muitos buscam os reinos deste mundo (Mateus 4:8) da experiência do conhecimento e crescimento na graça e no conhecimento (I Pedro 5:18) Poucos de fato crescem, e para crescer e frutificar devemos estar ligado a videira verdadeira. É fato verossímil, podemos haurir dessa verdade nas paginas do Livro de Apocalipse e também de outras epistolas do Novo testamento. Os Corintos sofreram o declínio na carne, tinham dons e não tinham frutos. Um cristão pode ser muito espiritual com frutos e sem dons, e pode ser carnal com dons e sem frutos, e a igreja de Corinto e o ensino de Cristo em Mateus 7:15 a 23 revelam isso de forma muito concisa, Os Gálatas caíram da graça para outro evangelho (Gálatas 1) nas sete igrejas do livro de Apocalipse, pelo menos cinco delas caíram em erros sérios. Essa é a expressão de uma maioria que entra em processo de declínio e uns poucos que crescem na graça e no conhecimento. Não devemos seguir essa entropia, que enreda o cristão para o declínio, e que vai evidenciar que a sua conversão foi só psicológica e não autentica. Vimos que o novo nascimento posiciona o redimido para dentro de um poder dinâmico e não para uma força que degenera. Segue do leite espiritual para o alimento solido, ou como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. É sempre um mover para o aperfeiçoamento e crescimento, pois esse é o caminho do verdadeiro discípulo. Devemos ser como esses poucos que crescem, tornam-se

maduros, há dentro deles um processo de transformação que vai cada vez mais tornar-se evidente e tem um lavo definido nas Escrituras como a estatura completa de Cristo. A busca pelo crescimento requer disciplina e peregrinação espiritual para dentro da vontade de Deus, isso ocorre por etapas e de maneira permanente. Estude a vida dos homens mais piedosos da fé cristã, e veja que o labor deles era sempre um mergulho para as profundezas de Deus e não para o mundo. Os poucos que seguem esse caminho de transformação espiritual são os remanescentes, os poucos escolhidos que saíram de dentro de uma multidão que foram chamados, certifique que você está crescendo na fé, que você está cada vez mais perto da luz da verdade e mais longe das trevas da ignorância. Esse é um distintivo pessoal de como somos verdadeiros em um mundo cheio de falsidades.

Cuidado com as Bagagens mundanas Escondidas no coração

O fato mais trágico depois da saída dos hebreus do Egito foi a rápida apostasia, quando fizeram o bezerro de ouro, enquanto Moisés estava no monte em comunhão como Senhor (Êxodo 32:1 a 24) essa idolatria era uma associação com a feitiçaria egípcia e também um envolvimento espiritual com demônios (I Coríntios 10:20). As imagens dos deuses egípcios não saíram do coração deles, de sorte que as lembranças da religião pagã egípcia estava na memória deles de forma muito viva, e veio a tona, o que estava guardado no coração, num momento propicio.Nunca devemos guardar sementes de pecado dentro do homem interior, pois elas irão germinar, esse é um principio espiritual inevitável. Note que em capítulos anteriores, já havia um alerta contra a idolatria, e o Senhor sempre advertiu e puniu severamente o culto aos ídolos, porque eles eram receptáculos de demônios, havia uma conexão entre espíritos imundos e ídolos, de forma que a idolatria deveria ser evitada a todo custo. O problema maior então seria o coração. Ao sairmos de nosso "Egito particular", o mundo, devemos deixar seus ídolos e tudo o que está associado a eles. Pois resquícios dessas abominações "egípcias" podem

ficar alojados nos lugares mais profundos do homem interior, e então aparecerá no tempo oportuno. Além disso, temos tantas coisas que precisam ser jogadas fora, tudo o que pertence a velha vida deve ser despojado “Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca” (Colossenses3:9) “Vos despojeis do velho homem” (Efésios 4:22). Não podemos guardar magoas, rancores, iras, invejas, orgulhos, desejos ilícitos, nada, nem costumes pagãos, jamais devemos sentir saudades das cebolas egípcias frente ao maná celestial, e muito menos devemos sentir saudades da escravidão quando estamos frente a terra da promissão, jamais devemos guardar saudades do velho mundo, quando a nuvem do testemunho nos conduz para novos céus e nova terra. Mas, se o coração é um deposito de coisas velhas, nossa vida espiritual fica obstruída e sufocada, os entulhos da vida pecaminosa devem ser jogados fora, o terreno do coração deve ser preparado, arranquemos os espinhos que sufocam as pedras que dificultam a frutificação espiritual, e só então podemos clamar “Escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (Salmos 119:11) “Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta”(Mateus 13:23). A lição de êxodo 32 é que aquilo que estava guardado nos corações impenitentes veio à tona, no momento oportuno, os deuses egípcios estavam escondidos nos corações dos hebreus, veio à realidade física. “Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, os furtos, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.” (Marcos 7:21 a 23) “Mas o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem, porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”(Mateus 15:18 e 19)

Uma multidão caiu na armadilha quando Araão fez o ídolo, essa multidão sem discernimento, uma quantidade de judeus seguiram após outros deuses e rapidamente caíram numa terrível apostasia, é incrível como a força do declínio espiritual atua de forma tão rápida e mortal na vida daqueles que não vigiam. Essa deve ser uma lição de advertência para cada um de nós, pois o mesmo espírito do erro atua com muita força em

nossos dias, para que rapidamente uma multidão de homens que saíram do Egito fisicamente entre nele espiritualmente.

Olhos que se tornaram cativos do esplendor de um bezerro de ouro que reluzia e o som de musicas divertido que convidavam os menos atentos para o culto festivo sob o pretexto de que era um culto a Deus. Cegos diante da verdade se envolveram nas abominações egípcias e seu culto idolátrico, uma decadência que se tornou em um verdadeiro desastre para os que se envolveram nessa rápida apostasia. A lição foi deixada por Moisés como um modo de advertência e um chamado ao discernimento e sobriedade pois o nosso presente século também tem seus ídolos abomináveis que insistem em permanecerem escondidos dentro do coração que não vigia.

Cristãos Segundo o Novo Testamento

Leitura Mateus 23 II Corintios 5:17 Mateus 5:8

Os princípios espirituais da antiga aliança, que encontramos no Antigo Testamento dão uma ênfase sobre a vida exterior, essa é à base da vida religiosa da antiga aliança, observações e regras como uma dinâmica condicional para que a graça de Deus operasse na vida dos judeus. Infelizmente essas regras foram saturadas de tradições, produzindo uma carga insuportável de se carregar, o Talmude até narra um tipo de fariseu que andava sempre encurvado, querendo mostrar aos olhos alheios , que conseguia andar com todo o peso da lei e das tradições. Na época de Jesus, os judeus estavam absolutamente envolvidos nas regras da limpeza exterior, não havia uma espiritualidade do coração, eles não estavam preocupados com o homem interior, mesmo que o pensamento hebraico ensine que o exterior seja sempre uma expressão visível do interior, ainda assim eles desenvolveram uma capa, a religião estava servindo para cobrir os pecados do velho homem com uma serie de preceitos que eram o tecido da vestimenta dos méritos pessoais. Com essa capa eles escondiam

um coração depravado. Era uma religião de obras e observâncias absurdas. Jesus condenou isso. No capitulo 23 de Mateus, Jesus acusa os fariseus de limparem o exterior do copo e omitir a limpeza interior dele, assim, enquanto tinham cuidado da limpeza externa, não se importavam com a sujeira do interior do copo. No mesmo capitulo, Jesus compara eles com os sepulcros caiados, que por fora são pintados e decorados mas por dentro está cheio de ossos de cadáveres. Os ensinos de Cristo e particularmente de todo o Novo Testamento, é tratar da limpeza interior, Jesus dá a importância para o coração puro, pois os puros de coração, esses experimentam a visão beatifica, eles verão á Deus. Jesus ordena que seja limpo o interior, o centro do ser deve ser redimido, o espírito do homem, o seu coração deve ser transformado através da regeneração, e então o verdadeiro cristão passa a viver como uma nova criatura que está em Cristo, ficará assim ligado na videira verdadeira, cheio do Espírito Santo, pois nos é dito que o Espírito do Senhor, ficará conosco para sempre. A vida Cristã autentica é interior que se expressa de modo exterior a apresentar sempre o que existe lá dentro, nosso Bendito Salvador ensina, por exemplo, que a boca fala daquilo que está cheio o coração, que dele, procedem os mais abomináveis pecados. A verdadeira santidade é uma expressão do coração transformado pelo Evangelho, a falsa santidade é o produto de meia dúzia de preceitos que são elaborados de maneira sistemática para cobrir o coração poluído pelo pecado. Varias religiões fazem isso, possuem uma coleção de regras que não podem ser quebradas, mas omitem de seus regimentos, a inveja, a soberba, a mentira, o orgulho, a glutonaria, a preguiça, a fofoca, o ódio, a difamação, etc. Não há punição e disciplinas para esses pecados e outros semelhantes a esses. Isso não é uma expressão da graça e não é nova aliança, Jesus reprova esse tipo de religião. O correto é a limpeza transformadora operada pelo Espírito santo que ocorre na verdadeira conversão a Cristo, o coração do homem é transformado, essa é a circuncisão do coração descrita em Romanos 2:29 e do homem interior que é renovado diariamente descrito em II Coríntios 4:16. Lemos claramente que a conversão é uma união com Cristo, como descreveu Paulo em I Coríntios 6:17. O homem regenerado é puro de coração, está sempre disposto a perdoar, não é invejoso, não é orgulhoso, não guarda

amarguras, e quando esses e outros pecados tentam assaltá-lo, o Espírito Santo que habita nele o convencerá, pois quer que todas as virtudes de Cristo estejam dentro dele (Romanos 8:29) O Homem salvo que vive na Nova Aliança produz os frutos de Cristo, tem o seu coração cheio das virtudes celestiais e isso vai se expressar na sua vida exterior em forma de santidade no comportamento, mansidão, paciência, resiliência ou seja, ele torna-se participante da natureza divina como afirma as Escrituras em I Pedro 1:4.

A Necessidade da Ordem Como Evidencia de um Culto Espiritual

Todo erro e desvios doutrinários devem ser combatidos desde suas fontes e não deve permanecer na esfera da tolerância, não se deve negociar o erro ás custas das conveniências eclesiásticas. Erros devem ser condenados e expelidos, de outra forma irão causar graves estragos na igreja. Há duas ameaças que desde cedo surgiram causando problemas na igreja primitiva, a primeira trata-se do surgimento de heresias, movimentos heréticos como o gnosticismo, se proliferaram e promoveram muitos erros e o outro é o surgimento de praticas aberrantes caracterizado por comportamento selvagem. Ambos são perigosos, devem ser combatidos. Em nossos dias surge uma nova tolerância, para com essas manifestações. Quando Paulo escreve aos Coríntios, sua primeira carta é corretiva em diversos aspectos, pois não havia ordem e nem decência. (I Coríntios 14:40) A igreja que mais causava “barulho espiritual” era a mais carnal (I Coríntios 3:1 a 4) em contraste com aquela que era a mais bíblica de todas: A Igreja de Bereia (Atos 17:11) que foi a mais nobre entre as igrejas do Novo Testamento. O que fez da igreja de Bereia, uma igreja nobre, foi sua intimidade com as Escrituras e o que critério bíblico fundamental que os cristãos usavam para avaliar o que ouviam durante os sermões. (II Timóteo 3:16) Olhe por exemplo em Hebreus 13:9, o que encontramos ali senão que “Não vos deixeis levar em redor por doutrinas varias e estranhas.” No grego, a palavra “estranho” é xenais, e denota algo desconhecido, assim expressões bíblicas como deuses estranhos,

significa deuses desconhecidos, sem vínculos com a realidade ou como Paulo diz em Galatas 4:8 “Que por natureza não são deuses”. Assim também manifestações desconhecidas, desconectadas de um propósito especifico, apenas promovem a desordem do culto. Tal coisa não corresponde com o mover do Espírito Santo, que atua da desordem para a ordem, o sentido da operação do Espírito santo é esclarecer e não confundir, por exemplo, um pecador vive desregrado, mas quando se converte e permanece cheio do Espírito Santo, passa a viver uma vida ordenada e santa. (II Coríntios 5:17) A ordem é um produto da santidade, a reverencia e o temor a Deus, “Deus não é Deus de confusão” (I Coríntios 14:33) vimos isso na antiga aliança “Por as lâmpadas em ordem” (Êxodo 30:7) “Pois em ordem o pão perante o Senhor” (Êxodo 40:29) “Pondo em ordem a lenha sobre o fogo” (Levitico 1:7) lemos a respeito da ordem das coisas sagradas em Tito 1:5 “Por esta causa deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam...” Novamente Paulo aconselha “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria e toda a blasfêmia e toda a malicia sejam tiradas dentre vós” (Efésios 4:31) a confusão é uma conseqüência da carnalidade (Filipenses 3:19) mais uma vez vamos recorrer ao grego, a palavra traduzida por confusão é “akatastasia” significa perturbação, uma desordem provocada por quem não permanece em pé, algo sem instabilidade, algo que provoca tumulto, efeito caótico, bagunça etc. Mesmo num evento singular como o pentecostes, havia uma ordem implícita no fenômeno das línguas, cada um conseguia ouvir claramente no seu próprio idioma as boas novas, ninguém ficou confuso, todos foram esclarecidos, sem exceção, todos em absoluto ouviram e entenderam, a ordem era evidente. Mais uma vez recorrerei ao grego, pois Paulo classifica a temperança como o fruto do Espírito em Gálatas 5:22, a palavra original é “egkatreia” e significa um domínio próprio, um alto controle produzido pelo poder do Espírito Santo ou seja, o Consolador não promove a confusão e a bagunça, desordens e caos não são promovidos pela manifestação do Espírito Santo, a confusão e a desordem, seja por comportamentos extravagantes e selvagens (que induz ao comportamento pagão) ou por linguagem extática, ou seja lá o que for de quebre a ordem e a decência não são efeitos da ação do

Espírito de Cristo. Sejamos prudentes e coerentes em um mundo religioso cheio de contradições e confusão.

Cristianismo de Sentimentos?

Jonathan Edwards em "A Genuina Experiencia Espiritual" afirma: "Existem dois tipos de cristãos falsos. Há aqueles que se julgam ser cristãos meramente por sua pratica exterior de moralidade e religião. Essas pessoas muitas vezes não compreendem a doutrina da justificação somente pela fé. Existem também aqueles cuja segurança procede de experiências religiosas falsas."

A palavra "Sentimento" é um substantivo masculino, é definido como "estado ou condição psicológica, e suas manifestações". A bíblia não tem muito a dizer sobre o sentimentalismo religioso, embora virtudes como compaixão e felicidade sejam princípios sentimentais, a religião cristã autentica não está fundamentada sobre sentimentos. Embora eles sejam importantes, não são servem para fundamentar a fé ou a verdade, Cristo às vezes ensinou o oposto; "negue-se a si mesmo" (Marcos 8:34 e Lucas 9:23) Paulo ensina a nos gloriarmos na cruz de Cristo (Gálatas 6:14) é ele mesmo quem diz: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados, perplexos, mas não desanimados" (II Coríntios 4:8) Não são os sentimentos que definem a verdadeira espiritualidade, Pelo contrario, é a fé que define o caráter da verdadeira espiritualidade. Confiar em Deus independente dos nossos sentimentos, pois às vezes todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, nós podemos ter aflições constantes "No mundo tereis aflições" disse Jesus, e Ele nos admoesta a termos bom animo, pois Ele venceu o mundo (João 16:33) Atualmente os sentimentos emocionais estão muito focados e com freqüência associados como experiência de vida cristã autêntica. Esse na verdade é um caminho pautado pelo pragmatismo Isso não é novo, pois a base com que as religiões pagãs na época de Paulo focavam eram as

experiências de êxtases, visões e coisas sentimentais, os mistérios de Eleusis e o neoplatonismo, os bacantes da tradição dionisíaca ou a experiência do sagrado promovido pelas religiões orientais como "sahajyia" são exemplos desse legado de sentimentos. (promovidos por espiritualistas e místicos ocidentais como a união mística e a hierogamia) O resultado dos bons sentimentos devem ser a sã doutrina (Provérbios 14:30) os sentidos do homem espiritual estão exercitados para discernir a verdade, não para colocá-las em segundo plano (Hebreus 5:14). A religião que está fundamentada em sentimentos, via de regra segue o caminho cartesiano "Cogito, ergo sum" que significa "penso, logo existo" a versão da religião sentimentalista é "Sinto, logo creio". Geralmente é um sistema que funciona com musica que provoca êxtase, caracterizadas por letras teologicamente ruins e antropocêntricas, dando ênfase ao triunfalismo pessoal. A igreja moderna é caracterizada por critérios ruins para concluir se algo é ou não verdadeiro: os sentimentos e as emoções , o motivo pelo qual a igreja atual deixou de ser um exercito num confronto marcado por uma intensa guerra espiritual é que influenciados pela pós-modernidade, as igrejas da cristandade tornaram-se num sistema religioso de entretenimento. Como em seitas e grupos da Nova Era, o foco é alcançar estados alterados de consciência. Encontramos o sentimentalismo como o alvo na filosofia grega, Aristóteles em "Etica a Nicomaco" explica que o fim ultimo do homem é alcançar a felicidade. Isso é errado, a felicidade é a conseqüência da coisa certa: a salvação, porquanto estamos salvos em um mundo cheio de tribulações e problemas, e precisamos da fé como alicerce para a firmeza no evangelho, não nos sentimentos. Buscar a Deus e fazer a Sua vontade, a busca do Reino de Deus em primeiro lugar juntamente com a sua justiça devem ser nossa prioridade, devemos alicerçar nossas crenças em Cristo e no que Ele fez por nós, nas Santas Escrituras e nas promessas do Evangelho e não em emoções e experiências místicas. Sentimentos são voláteis e mutáveis mas a fé em Cristo torna o Cristão firme e inabalável (Mateus 7:27) sentir algo não é o mesmo que ter fé em Deus. Nós não somos guiados por sentimentos, mas pela Palavra de Deus, nossos sentimentos partem do nosso coração que é enganoso, por esse motivo estão absolutamente debaixo de um critério de autoridade maior: as Escrituras. Com Cristo, podemos estar abatidos

mas não destruídos (II Corintios 4:9) E a admoestação bíblica nos conduz a fé e a confiança na soberania e providencia de Deus não aos sentimentos. Outro fato importante, é que a doutrina da justificação pela fé somente nunca pode ser provada pelos nossos sentimentos, mas na Obra que Cristo fez por nós na cruz. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus e não por uma busca por sentimentos agradáveis (Romanos 10:17) Há um só propósito na vida espiritual, e não é a busca de êxtase místico, mas de levar cativo todo o entendimento a obediência de Cristo (II Corintios 10:5) Se você ergue a sua crença encima dos sentimentos e opiniões, você está erguendo um altar falso para fundamentar a sua religião, você está confiando em seus próprios sentimentos, e isso é um egoísmo fantasiado, é antropocentrismo. Os sentimentos não são errados se estiverem debaixo dos princípios divinos, e completamente perigosos se eles se tornarem como padrões que definem a nossa religião. Sentimentos podem ser insuficientes para se alcançar a verdade (Veja Hebreus 12:17) Certa vez um ministro do Evangelho disse: “Porque temos a certeza da salvação?” boa pergunta, e seguiu de uma péssima resposta “Sentimos a salvação!”. Ora não somos salvos porque sentimos, somos salvos por que Cristo morreu na cruz por nós e cremos nisso, com ou sem sentimentos bons. A obra consumada e perfeita de Cristo na cruz está fora da cogitação de nossos sentimentos e continua inabalável como um fato consumado quando estamos desanimados e tristes ou não sentimos nada. Somos chamados á crermos em Cristo, a confiar nEle, a fé é uma confiança, uma entrega absoluta do nosso coração na providencia redentora do Senhor e não nos nossos sentimentos. Veja bem nós não podemos seguir nossos sentimentos, nossas emoções podem nos enganar, mas a mensagem da cruz não nos engana nunca! A vida de Sansão tem um sinal de grande declínio quando ele busca satisfação no nível das coisas mortas, buscar mel em carcaça de leão, é a experiência da satisfação e da doçura na esfera das coisas não autorizadas por Deus, Cristo nos prometeu vida em abundancia, mas o mundo em contrapartida nos oferece prazeres sensoriais em abundancia.

Há uma linha que divide a religião cristã verdadeira da falsa, pois a verdadeira está pautada numa fé incondicional nas promessas das Escrituras e num compromisso sério em obedecer a seus preceitos, um

exemplo claro é Abraão, o pai da nossa fé, quando o Senhor convocou Abraão para sacrificar Isaque em um dos montes de Moriah, ele não seguiu seus sentimentos, mas sua fé, e seguiu contra seus sentimentos, mas firmou-se na confiança em Deus. “Abraão, o qual é pai de todos nós, o qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

(Leia Romanos 4:16-18) A religião cristã falsa se fundamenta em sentimentos e experiências., infelizmente essas coisas acabam tendo mais autoridade do que as Escrituras. Há uma máxima que diz que “contra fatos não há argumentos” mas na vida cristã autentica, a aplicação correta é”Contra fatos bíblicos não há argumentos.” Sejamos sóbrios quanto a isso, sentimentos e experiências espirituais são bons quando nos levam para mais perto de Cristo e nos tornam mais bíblicos, a sujeição a autoridade das Escrituras e ao Senhorio de Cristo é um movimento espiritual verdadeiro (Efésios 1:10) mas hoje em dia temos musicas que alteram nossas emoções, elas são feitas para reavivar as emoções, e quanto mais o nosso ego corrompido recebe massagem com palavras suaves, mais ele produz sentimentos bons. Hoje temos palestras motivacionais que enaltecem o homem, quando você passa a ser o centro e não Cristo, e o uso das técnicas de manobras psicológicas promovem os sentimentos, e os sentimentos viciam. Veja que na psicologia de um drogado, o vicio tem o objetivo de conduzir ao prazer e as experiências sensoriais profundas. Mas nem sempre a vida cristã nos conduz para as experiências emocionais positivas “Bem aventurado os que choram, porque serão consolados”(Mateus 5:4) Hoje parte das pregações modernas consiste na retórica humanista, um gênero que promove experiências subjetivas de sentimentalismo e otimismo pessoal, mas retira da abordagem, a santificação, a mortificação do velho homem e a mensagem da cruz que sempre vai revelar a profundidade da nossa natureza pecaminosa e da devastação que o nosso pecado produz na vida. Nem tudo o que promove bons sentimentos é inofensivo, pelo contrario, pode ser muito perigoso. Não sou contra bons sentimentos, mas eles são diabólicos quando aparentemente podem ser agradáveis mas ao mesmo

tempo tornam-se o padrão para se determinar se uma doutrina ou uma religião é verdadeira ou não. É a bíblia quem determina isso! A verdade já está determinada pela Palavra de Deus (João 17:17) Você não pode determinar se um pregador é verdadeiro se ele te emociona e te faz sentir-se bem com isso, ou se ele possui uma carga emotiva muito forte e tenta impressionar com visões e experiências de êxtases e novas revelações, você determina se um pregador é verdadeiro quando ele está pregando com fidelidade as Escrituras e isso não Depende se você gosta ou não. Aliás, conheço muita gente que ama sentir-se bem com uma palestra motivacional, mas odeia quando a pregação das Escrituras é doutrinaria, temática ou expositiva, principalmente abordando temas que podem lhe trazer sentimento de tristeza e uma chamada a confissão de pecados, pois nosso velho homem viciado em sentimentos odeia esse tipo de mensagem, a mensagem do confronto e da humilhação.

Digo mais ainda, a motivação de um cristão deve ser a obediência e não experiência mística. Ter um encontro com um "anjo de luz" ou ouvir o céu se abrir e alguém ordenar algo se identificando como um "ser celestial" levou muita gente para o erro (O mormonismo e o unicismo são exemplos)

O que torna legitima a nossa vida cristã é crer em Deus, a nossa motivação é a obediência e o descanso na obra perfeita que Cristo efetuou na cruz. Essas verdades estão acima do sentimentalismo, não estão firmadas no que nosso coração pode sentir, mas no que Deus pode fazer e fez por nós. A cruz não representa uma experiência agradável, embora a redenção nos ofereça uma verdadeira esperança, essa esperança vive por meio da fé mesmo diante dos problemas mais radicais da vida que nos levam para momentos de desespero, veja que o cristianismo de Paulo não dependia de bons sentimentos, mas de uma fé inabalável diante dos mais severos momentos circunstanciais: "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos. (2 Coríntios 1:8) Paulo estava firmado sobre a Rocha e não sobre seus próprios sentimentos, não estava descansando o coração sobre o pó das emoções mas sobre a Rocha dos séculos. Para ele viver era Cristo

e morrer era ganho, o assunto da morte é muito evitado nos círculos religiosos sentimentalistas, evita-se todos os assuntos que desmancham o mundo fantasioso produzido pelo egocentrismo.

Conclusão: emoções e sentimentos sadios não são ruins, (Veja Salmo 122:1) creio na alegria de servir a Cristo, creio que meditar na Palavra de Deus e contemplar as maravilhas do Senhor nos leva para momentos de alegria e êxtase, eu mesmo gosto de ter momentos solitários, uma passeio pela floresta, contemplar uma noite estrelada, ler um livro de biologia ou astronomia sempre me remete para uma adoração ao Deus Criador, Amo ouvir um bom sermão expositivo, é bom ouvir um pregador cheio do Espírito Santo, mas também creio que um homem santo se sente profundamente entristecido por viver em uma sociedade que promove a devassidão. Além disso, alguns santos do passado como Noemi, voltaram de uma decepção em amargura profunda, ao ponto de pedir aos seus irmãos na fé de a chamarem de Mara (amargura) não há sentimentos aqui a não ser tristeza e decepção, mas Noemi está confiando e amando ao Senhor (Rute 1:19 a 22) Veja que meu intento é ensinar que os sentimentos devem estar submissos aos princípios escrituristicos, sentimentos e experiências espirituais nunca devem nortear a nossa fé, sem antes passar pelo escrutínio das Escrituras, a Bíblia é o teste final e autoridade absoluta quanto a isso, os sentimentos não funcionam como uma bussola espiritual, a função das emoções e dos sentimentos não é guiar o cristão, a Palavra de Deus é nosso guia, e portanto são as Escrituras que devem guiar nossas experiências e sentimentos (Salmos 119:105) a fé é a condição fundamental exigida por Deus, sem fé é impossível agradar a Ele, isso nos leva ao oposto, pois os sentimentos tendem sempre a agradar a nós mesmos, e por isso o diabo investe tanto nos sentimentos.

"Insisto que toda a experiência espiritual tem que passar pelo teste das Escrituras dentro do seu contexto, de outra forma, a voz de autoridade que não tem um parecer correto e absoluto em questões de vida espiritual, não pode estar apto para discernir o que é certo e o que é errado"

Parte II

Fogo no Coração

"Fogo em latim é focus, que produz lux, a luz. O fogo produz Scintilla que é centelha, uma semente de fervor, o que cintila. O fogo é o alimento da lampa, a lâmpada. Ser luz do mundo é ter a mente iluminada pela gloria do evangelho, é ser incendiado pelas verdades bíblicas. Só quem estuda as Escrituras e quem recebe verdadeira instrução das Escrituras, tem essa experiência espiritual na própria alma."

Cegueira Espiritual

Em João 10 os judeus entram em conflito com o Senhor, há uma incredulidade voluntaria Cristo não é aceito como o Messias. Vimos que Cristo se identifica como sendo de fato o Messias prometido, mas há o problema da rejeição voluntaria isso ocorre por falta de entendimento. Os escribas, por exemplo, eram tão familiarizados com o velho testamento,

eles copiavam e eles conheciam muitas doutrinas que se encontravam lá, mas é algo muito parcial, o que ocorreu foi que a vida de Cristo foi contra as convicções que mantinham a respeito do Messias e isso serviu de obstáculo, e fez com que na pratica rejeitassem as Escrituras que na confissão eles declaravam crer. Mesmo com certo zelo, o cuidado na maneira como copiavam, o respeito e o temor pelo manuseio, Cristo os acusava de não conhecerem as Escrituras (João 10:32 a 36) assim hoje também no meio da cristandade existe uma reação muito parecida, pessoas que não querem ser confrontadas com muitas verdades que não correspondem com suas convicções, então preferem ficar fechadas ao que Deus deseja revelar e acabam perdendo uma grande chance de conhecer pessoalmente o Salvador.

Seguir a Cristo

Após um discurso, os seguidores de Cristo acharam dificuldade em seguir o Salvador "Duro é este discurso; quem poderá ouvir?" (João 6:60) a decisão foi tomada: "Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele" (João 6:66). Corações fracos não suportam verdades revolucionarias, consciências superficiais não conseguem entender verdades profundas. Parece que o alimento solido é insuportável para os que desejam ter seus egos ninados por mensagens de auto-estima, muitos pensam que a religião cristã é um clube de diversão, e não podem suportar a mensagem da cruz que rasga a alma e revela a gravidade causada pelo pecado, não suportam a aplicação do remédio que cura essa malignidade nas profundezas do homem interior: O Sangue de Cristo. Muitos querem dançar, poucos querem chorar, muitos querem

aplausos e poucos querem o lugar secreto, muitos preferem ninar o orgulho próprio e jamais se humilhar debaixo das potentes mãos de Deus, muitos querem entretenimento religioso poucos desejam o leite racional não falsificado, muitos querem o palco e poucos o rosto no pó, muitos desejam elogios que cobrem seus pecados mais íntimos e poucos desejam a correção, muitos querem o êxtase emocional e poucos o quebrantamento do coração. Na prática, se o Evangelho realmente fosse pregado na integridade com zelo e amor, muitas igrejas que estão cheias passariam pelo mesmo processo de esvaziamento induzidos pelo esmo sentimento "duro é este discurso, desde então tornaram para trás e já não andavam com ele"

Uma Mensagem Universal

Há algo interessante em Atos 2:5 a 11, a passagem da descida do Espírito Santo no dia de pentecostes, o que vimos ali, senão a intenção do Espírito de Cristo em proclamar a mensagem do triunfo de Cristo, as boas novas de salvação, e cada um ouvia em SUA PROPRIA LINGUA, nada de hebraísmos, nada de expressões enraizadas no aramaico, cada num no seu próprio dialeto e idioma. Ali estava a força da expressão da grande mensagem da obra redentora e consumada de Cristo, ninguém precisava aprender o hebraico e o aramaico, a mensagem se universalizou, é adequada para todos os povos e para todas as nações, esse é mover do Espírito santo e jamais um espírito de confusão, dando ênfase a proclamação a todos sem distinção de raças, "como, pois, ouvimos cada um na nossa própria língua em que somos nascidos? todos nós temos ouvido em NOSSAS PROPRIAS LINGUAS falar das grandezas de DEUS"

(Atos 2: 8 e 11) Ora, a igreja ganhou ímpeto, não enraizado num movimento de idioma sagrado mas numa mensagem sagrada.

Sabedoria e Prudência

O começo da sabedoria é temer a Deus, a prudência é um resultado dessa visão e estilo de vida, o homem que tema a Deus cresce em conhecimento das coisas sagradas.

Engano

À medida que nos aproximamos do fim de todas as coisas, ficará cada vez mais raro encontrarmos alguém que não seja levado pelo ímpeto do engano que varrerá o mundo.

Visão da Vida

Aquele que tem o entendimento iluminado pelas escrituras não vê o mundo como um lugar confortável e enxerga a vida como uma

Pregação Verdadeira

Pregação verdadeira é o ensino bíblico aplicado dentro de uma exegese correta, tudo o mais é apenas especulação religiosa

Sobre a Atenção

O cristão deve de viver de modo a ter seu coração consagrado para ouvir Deus falar através da Sua Palavra, João Calvino disse que “o Senhor não brilha sobre nós exceto quando tomamos Sua Palavra como luz” Há uma disposição requerida para quem deseja aprender ouvindo pregadores bíblicos e lendo as Santas Escrituras, estar atento e com o coração aberto para ser guiado pelo espírito da verdade. Quem é guiado pelo Espírito da verdade não é seduzido pelo espírito do erro. Lemos nas Escrituras sobre

um tipo de ouvinte que é esquecidiço, um tipo de ouvinte onde a pregação não lhes adiantou de nada porquanto não estava misturada com a fé com aqueles que ouviram (Hebreus 4:12) As riquezas espirituais que promovem o conhecimento na graça não estão disponíveis aos que não amam e desejam desesperadamente aprender sobre todos os conselhos de Deus que estão escondidos no tesouro da Palavra de Deus. (Leia também Mateus 13:14 a 16 Tito 1:16)

O Valor do Equilíbrio Psicológico

Creio numa espiritualidade equilibrada, sensata, organizada, é uma vida de devoção reverente, pautada mais em silêncio do que em barulho, pois assim como as pérolas mais brilhantes nascem nas profundas águas silenciosas, longe dos ventos e da espuma das ondas do mar, as videiras frutificam no silêncio enquanto suas raízes penetram no anonimato da terra, e as estrelas brilham mais intensamente no silêncio da noite, assim também o coração piedoso encontra as riquezas do evangelho contemplando atenciosamente a Cristo o bendito Salvador, os santos redimidos enchem o coração de graça e conhecimento das coisas espirituais, enquanto é atencioso ao Espírito de Cristo, para que o coração coma o mana celestial, nossa boca muitas vezes deve permanecer fechada e o nosso coração completamente aberto.

Aflições

Cristo disse que no mundo teremos aflições, essa é uma questão de maturidade entender que as aflições são parte da vida espiritual de um peregrino, mas a maneira como lidamos com isso define nossa vida cristã. Quando somos afligidos, ou seremos feridos ou seremos lapidados e isso depende do material espiritual que somos feitos.

A Importância da Verdade

Devemos estudar as Escrituras e deter a verdade com insistência, isso é fundamental pois precisamos da verdade para testemunhar aos outros com precisão. Todos os conselhos de Deus devem estar presentes em nosso coração, e a vida deve ter um só foco: Jesus que é o autor e consumador da nossa fé. Não há Evangelho sem a experiência da cruz no

coração do homem. Cristo fez tudo por ti na cruz, nisto consiste o motivo santo de tudo fazermos pela causa do evangelho.

A cruz

"A cruz de Cristo mostra que a misericórdia de Deus foi a causa da nossa redenção, e não nossas atitudes pessoais. Um coração que conserva essa dependencia da graça de Deus, não dá qualquer lugar para a soberba morar na sua alma"

O PECADO DA PREVARICAÇÃO

Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho Segunda Epistola de João versículo 9. Muitos que professam a vida cristã estão engajados numa vida espiritual dinâmica, em Cristo temos um modelo de uma vida ativa, e é isso que Deus requer de nós. Cristo enfrentou a cruz, sofreu na cruz, morreu na cruz, e ressuscitou de forma gloriosa para voltar de modo triunfante. Nada disso é superficial, mas radicalmente profundo. Qualquer pessoa que professe a vida cristã e não vive uma atitude radical perante essas verdades, é apenas um religioso profano. Entre tantas coisas que deixamos de atentar, está o fato de não cumprirmos com nossas responsabilidades perante Deus. Isso se chama prevaricação. A prevaricação é um assunto pouco comentado e ensinado. Mas o que é prevaricação? Prevaricar é faltar com o dever, não ter um compromisso sério com as coisas relacionadas a Cristo e ao seu Reino.. A prevaricação tem sido um pecado muito tolerado em nossos dias. Um dos motivos porque as coisas são assim, é porque não se prega mais sobre esse pecado. Lendo o texto acima, vimos como o ato de irresponsabilidade espiritual está associado a uma negação da fé cristã, mesmo professando de boca as doutrinas do evangelho, a simples omissão de corresponder-se com as suas múltiplas responsabilidades, nos coloca como meros negadores do evangelho. Esse pecado tem causado sérios prejuízos a religião cristã, e gera uma falta de temor e pouco compromisso com os valores do Reino dos Céus. Limitar a graça de Deus a

uma fé sem ação é perigoso, precisamos reavaliar nossa conduta, nosso valores, porque o nível normal de um cristão é andar na vontade de Deus. Não há outro caminho. Uma fé ativa, nos leva para o caminho da ação, do compromisso, da revolução espiritual. Há bons motivos para cumprirmos com nossas responsabilidades, se de fato nossa identificação com Cristo e com o evangelho é verdadeira. Uma fé engajada com as responsabilidades sociais, eclesiásticas e espirituais. Não há como fugir dessa realidade, prevaricar é pecar. Não cumprir com a agenda de Deus na sua vida, é prevaricar, não envolver-se com as coisas do Reino de Deus, não colocar o Reino de Deus em primeiro lugar, é prevaricar. Esses são alguns exemplos entre muitos outros que podemos citar, porque cada caso tem suas aplicações a nível pessoal. Em que você está prevaricando? Quais são as áreas da sua vida que precisam de mudança? É hora de fazermos uma avaliação pessoal, rever nossos valores, nossas ações e nossos projetos. Se queremos ter a doutrina cristã na pratica, precisamos praticá-la e inseri-la no contexto da nossa vida. De outra forma, caímos no erro de ter nome de quem está vivo, mas em essência, o que reina é a morte, e a morte, tem como característica a inércia espiritual.

Primeiro Amor

A igreja do Novo Testamento tinha o amor mutuo como fundamento, membros ligados na causa central: o corpo de Cristo. Esse amor era Agape, ou seja um amor divino e verdadeiro, um amor que é nutrido pelo poder e o mover do Espírito santo, hoje em dia, as igrejas modernas, separadas do Amor Agape, que é o primeiro amor, caíram no mesmo erro da Igreja de Efeso, “Tenho porém contra ti, que deixaste o primeiro amor” (Apocalipse 2:4) Quando se reuniam em amor fraterno, a refeição era gratuita, o Espírito de cristo estava entre eles, a fraternidade e o amor faziam com que as refeições fossem compartilhadas de graça, até que longe do Novo Testamento, num sistema que desumaniza o evangelho, depois do culto, quem quiser que compre o lanche na cantina da igreja, senão, que passe fome.

Cuidado com as informações

“Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade. E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; Os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.” (2 Timóteo 2:16-18) Havia na época de Paulo, hereges que não negavam a ressurreição, mas ensinavam uma doutrina de destruição, corrosiva, como uma ferida apodrecida, eles promoviam um equivoco escatológico, que a ressurreição já havia acontecido. A ressurreição dos mortos está vinculada a segunda Vinda de Cristo (I Coríntios 15:52 I Tessalonicenses 4:16) portanto não era uma verdade, mas uma mentira que induzia a apostasia. Tome cuidado com quem você está ouvindo e lendo, pois ao invés de receber alicerces para os fundamentos está recebendo acido que corrói as estruturas da vida espiritual, verifique se o seu alimento é celestial ou é mero leite falsificado (I Pedro 2:2)

Corrupção e Transformação

O cristianismo não propõe reformas morais, exige transformação radical, o ser nova criatura em Cristo (II Coríntios 5:17) não é um refugio para corruptos, mas um lugar de mudanças profundas no coração de homens corruptos, ser cristão, repito, é ser nova criatura em Cristo. Os incrédulos não entendem isso, e são confusos pelo fato de muitas instituições cristãs serem palcos de exploração e corrupção fraudes e mentiras. Mas devo lembrar que o próprio Cristo protestou contra isso, Ele acusou religiosos envolvidos na corrupção e exploração da fé, nosso bendito Salvador declarou: “Minha casa será chamada casa de oração, mas vocês fizeram dela um covil de ladrões” (Mateus 21.12-13) E não ficou só nas palavras, Ele agiu e expulsou os cambistas do templo. A lição é clara, há instituições sérias, pastores sérios e um remanescente da fé cristã neotestamentaria, e os que se envolvem com a corrupção, fraudes, enganos e exploram a fé alheia sofrerão as penalidades e também serão expulsos da presença do Senhor: “E então lhes direi abertamente: nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade” (Mateus 7:23)

Falsa Transfiguração

Existe algo sumamente sobrenatural na maneira como você deve manter a paciência quando estuda muitos anos sobre muitos assuntos, tem o cuidado para pesquisar até onde possa chegar às informações mais coerentes quanto aos aspectos de uma informação, tentar ser sensato e forçar o máximo o discernimento a fim de manter-se em equilíbrio diante dos fatos para em seguida ter que discutir com quem usa a narrativa midiática como uma verdade irrefutável.

A Graça.

Nunca tente entender a graça pelos sentimentos humanos, pois a graça de Deus é como de fato descrevemos, de Deus, viver nela é ser guiado pelo Espírito de Cristo para seguir os passos do Cordeiro onde quer que Ele vá, graça salvadora é viver debaixo da proteção divina, é a garantia de uma redenção efetuada uma vez por todas pelo Senhor e Cristo, nosso Senhor concluiu perfeitamente tudo lá na cruz. Todavia é necessário que se diga, algo mais, se você perde a salvação pela graça, então não é pela graça, e pelo seu esforço, condutas e regras morais, isso não é evangelho, é humanismo. A graça nos da a regeneração e nos ampara pela justiça de Cristo e não pela nossa justiça, quem realmente torna-se discípulo de Cristo odeia o pecado e ama a santidade, pois ser nova criatura pela regeneração é mover-se espiritualmente em Cristo e dentro das Escrituras, para conhecer e ter prazer na vontade de Deus. Sejamos sóbrios quanto a isso, a graça divina é um mover do amor de Deus para dar aos homens o que por mérito próprio, nenhum filho de Adão merece. O cristão verdadeiro então reage de acordo com esse princípio: dar o melhor para Deus como um meio de reagir em gratidão pelo fato de Deus Pai ter dado o Seu Unigênito Filho por nós, e é o Espírito Santo quem nós convence disso.

Piedade

Tudo o que diminui o amor e a adoração ao Senhor, que minimiza a importância da obra consumada e perfeita de Cristo na cruz e a

mensagem do evangelho, dá permissão para o espírito do erro atuar. Devemos entender esse princípio do espírito do erro: O engano sempre induz a alma a desviar-se da grandeza, majestade, magnitude e soberania do Deus Altíssimo, colocando nas criaturas e nas coisas criadas, as virtudes e os atributos que elas não possuem.

Outros Pensamentos

O homem de opinião própria flutua sobre suposições que ele acredita serem verdades, o homem sábio repousa suas convicções sobre os fatos.

A excelência da grandeza de Deus se manifesta no Seu eterno amor em dar Seu único Filho para puni-lo com extrema severidade um castigo que só a nós pertencia.

Humildade e compaixão são marcas distintas dos homens transformados pelo evangelho.

Cristo é o único caminho para o céu, as trilhas defeituosas e os atalhos inventados pelos homens, são como a torre de Babel, alcança certas alturas e depois desaba com o peso da própria insensatez humana

O pecado é o instrumento que o diabo usa para promover a morte eterna, a cruz de Cristo foi o instrumento que Deus usou para que pela morte de Cristo pudesse conceder ressurreição e vida eterna aos que estão mortos em seus pecados.

A igreja começou na cruz, todos os salvos precisam se identificar com o Cristo crucificado, identificados na Sua morte e crucificados com Ele. A regeneração começa com a obra perfeita e consumada de Cristo que foi efetuada no Calvário, A salvação pela graça por meio exclusivamente de Cristo foi consumado no Golgota é ali através do sangue divino derramado que começa a Nova Aliança, a semente da igreja é o sangue da expiação

Projeto Alimento Sólido

Literatura Cristã Gratuita

claviojj@gmail.com